



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Ciências Exatas e da Natureza

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

RAIMUNDO WALLISSON MOURA DA HORA

**LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA LOCALIDADE DE POÇO-ESCURO,
ACARAPE-CEARÁ, PARA A ELABORAÇÃO DE UM GUIA FOTOGRÁFICO**

Acarape-Ceará

2023



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

RAIMUNDO WALLISSON MOURA DA HORA

**LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA LOCALIDADE DE POÇO-ESCURO,
ACARAPE-CEARÁ, PARA A ELABORAÇÃO DE UM GUIA FOTOGRÁFICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNILAB, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: ROBERTH FAGUNDES DE SOUZA

COORIENTADOR: MARCO AURÉLIO CROZARIOL

Acarape-Ceará

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Moura da Hora, Raimundo Wallisson.

M5891

Levantamento da avifauna na localidade de Poço-Escuro, Acarape-Ceará, para a elaboração de um guia fotográfico / Raimundo Wallisson Moura da Hora. - Redenção, 2023.

66f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Roberth Fagundes de Souza.

Coorientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Crozariol.

1. Aves. 2. Fotografias - Guia. 3. Avifauna - Levantamentos.
I. Título

CE/UF/BSP

CDD 598

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAIMUNDO WALLISSON MOURA DA HORA

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA LOCALIDADE DE POÇO-ESCURO, ACARAPE-CEARÁ, PARA A ELABORAÇÃO DE UM GUIA FOTOGRÁFICO

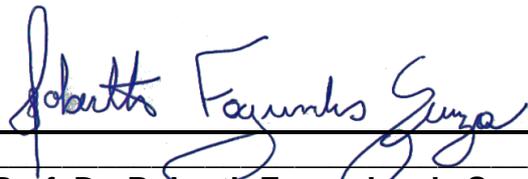
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Local: Campus Palmares, Unilab

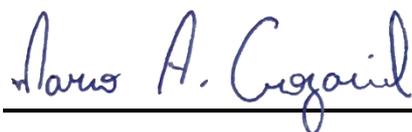
Data de aprovação: 16/01/2023

Nota (Conceito): 10 (DEZ)

Banca Examinadora



Prof. Dr. Roberth Fagundes de Souza (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Ciências Biológicas – ICEN/UNILAB



Prof. Dr. Marco Aurélio Crozariol (Coorientador e Examinador)
Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha (MHNCE/UECE), Pacoti, CE.



Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira (Examinadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Ciências Biológicas – ICEN/UNILAB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar sabedoria, saúde e força para que eu realizasse esse sonho. Sem a permissão e condução Dele, o caminho que me trouxe até aqui, certamente não teria sido trilhado com o mesmo sucesso. O Senhor mostrou mais uma vez que a missão é árdua, mas a bênção é maior.

Meus sinceros agradecimentos aos meus familiares, em especial meus pais Leuda e Beto, pela educação, por cada ensinamento e demonstração de amor durante toda minha vida. Aos meus irmãos Willams, Wilia, Ângela, Wellington, Wesclem, Warlen, Willyane e Angélica, obrigado por tudo e por tanto, obrigado por todo incentivo e por me mostrarem que eu iria conseguir, essa conquista é nossa.

Agradeço especialmente ao Doutor em Zoologia e Ornitólogo, Marco Aurélio Crozariol, por aceitar o convite para ser coorientador deste projeto, por tantos ensinamentos e por me inserir no mundo ornitológico com tão boa vontade e humildade, além das contribuições como sugestões, instruções e correção nas identificações das aves, o que foi fundamental para este trabalho. Por ter possibilitado vivências super agregadoras através do meu trabalho voluntário realizado no Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha, no qual também sou muito grato.

Ao Professor e Doutor em zoologia Roberth Fagundes, por toda orientação neste estudo e por tantos ensinamentos durante as disciplinas, sempre marcadas pela criatividade e empenho durante as aulas. Agradeço também aos demais professores que me ensinaram muito, durante as 54 disciplinas que estudei no curso, deixo aqui meus agradecimentos por todos os ensinamentos do conteúdo e auxílio durante a minha formação profissional. Além disso, agradeço a UNILAB pela oportunidade marcante de ser filho de agricultores e licenciado por uma Universidade Federal.

Quero agradecer a escola Dr.^a Nágila Maria Pontes Paz Passos, e as professoras Maria Cirislane e Suzelice Aquino pela parceria durante o estágio supervisionado I e II. A escola Danísio Dalton da Rocha Corrêa por me receber durante o estágio III, além da escola Padre Saraiva Leão pela oportunidade de atuar no ensino médio de forma ativa durante o estágio IV.

Ao projeto CurtaCiências, coordenado pela professora Vanessa Nogueira que logo no início da graduação me concedeu o privilégio de ser voluntário no projeto e levar a ciência para as escolas da região através de modelos didáticos. Ao projeto GEDIFE, na pessoa da Professora Mara Rita por todos os ensinamentos e vivências voltadas a interculturalidade. Ao grupo InterZoa coordenado pelo professor Roberth Fagundes, que nos ensinou e proporcionou diversos momentos agregadores com a zoologia através da oportunidade de ser voluntário do grupo. Quero agradecer também a oportunidade de ser bolsistas tanto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e ao Programa Bolsas de Monitoria (PBM) por tantas vivências e ensinamentos durante a participação desses importantíssimos projetos. Aos amigos Demesson, Gabi e Otávio, pelo trabalho executado em parceria na divulgação científica através do Instagram Entomologia interativa.

À minha banca examinadora Marco Crozariol, Viviane Pinho e Roberth Fagundes, vocês são inspirações para mim.

A Vithória Moura, por cada palavra de fortalecimento, quando sempre deixou claro que eu poderia concretizar essa conquista, nunca hesitou em dizer que tenho capacidade para buscar o que idealizo e o que sonho, obrigado Vih, você também é inspiração.

Ao amigo Karleandro Freitas, pelo auxílio e disponibilidade na realização dos registros fotográficos aéreos do local estudado, além de sempre me apoiar e incentivar com sua clássica frase: Vai dar certo, você é o cara!

Aos amigos Dayane, Demesson, Gabi, Rosane e Otávio, devo dizer que vocês foram importantíssimos nessa jornada acadêmica, ao logo do curso nossos laços foram se fortalecendo e hoje somos bem mais que amigos de graduação, somos amigos que festejam a conquista um do outro, que torcem pela felicidade do próximo e que se dispõem a ajudar perante as dificuldades. Obrigado grupinho!

Aos amigos Emerson, Evando, Karol e Hélia, em nome de toda turma, que juntos seguimos essa jornada durante anos, dividindo as dificuldades e comemorando as vitórias, fica aqui o registro de que sem vocês tudo ficaria mais difícil.

A todos aqueles que me ajudaram direta ou indiretamente, **MUITO OBRIGADO!**

RESUMO

O Brasil é um país que possui uma das mais ricas avifaunas do mundo com 1.971 espécies de aves ocorrendo em seu território. Sabendo da grande diversidade do grupo, deve-se destacar que esses animais são fundamentais para o meio ambiente, visto que existem espécies que são polinizadoras, dispersoras de sementes, além de serem importantes no controle de pragas, como também no equilíbrio ecológico. Diante disso, percebe-se que cada vez mais se torna necessário o desenvolvimento de novos estudos e trabalhos no ramo da ornitologia. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento da avifauna da localidade de Poço-Escuro, situada na zona rural do município de Acarape-Ceará, a fim de conhecer parte da diversidade presente no local a partir da observação de aves e realização de registros fotográficos. Além disso, buscou-se contribuir com a divulgação da diversidade da avifauna local, através da publicação dos registros fotográficos na plataforma Wikiaves, além de produzir um guia fotográfico de aves que sirva como ferramenta didática e de divulgação científica. Para isso, o levantamento foi realizado durante os meses de dezembro de 2021 a novembro de 2022. Foram 74 idas a campo, totalizando 152 horas de observação. Os trabalhos em campo, ocorreram sempre no início da manhã entre (6h e 10h) ou no final da tarde entre (15h e 18h). As observações das aves foram feitas através de busca ativa, onde as trilhas foram percorridas com o intuito de encontrar aves e conseguir fotografá-las. Como resultado, foi encontrado na região um total de 100 espécies, distribuídas em 37 famílias distintas. A divulgação das fotografias registradas em campo proporcionou resultados consideráveis e importantes para a cidade. Até o momento da realização deste trabalho, o município tinha registrado no WikiAves um total de 27 espécies de aves distribuídas em 16 famílias mas, com a contribuição deste estudo, os números atualizaram significativamente, passando a ter 113 espécies e 40 famílias. Através das informações obtidas com a realização do levantamento ornitológico, foi produzido um guia fotográfico intitulado como “100 Aves da localidade de Poço-Escuro, Acarape-CE”. Com isso, o presente trabalho proporciona uma riqueza de informações, no que tange o levantamento de dados, divulgação da avifauna local e a realização de um material didático.

Palavras-chaves: Aves. Guia fotográfico. Levantamento de avifauna. Wikiaves.

ABSTRACT

Brazil is a country that has one of the richest avifaunas in the world with 1,971 species of birds occurring in its territory. Knowing the great diversity of the group, it should be noted that these animals are fundamental for the environment, since there are species that are pollinators, seed dispersers, in addition to being important in pest control, as well as in ecological balance. In view of this, it is clear that it is increasingly necessary to develop new studies and works in the field of ornithology. The present work aimed to carry out a survey of the avifauna of the locality of Poço-Escuro, located in the rural area of the municipality of Acarape-Ceará, in order to know part of the diversity present in the place from the observation of birds and realization of photographic records. In addition, we sought to contribute to the dissemination of the diversity of the local avifauna, through the publication of photographic records on the Wikiaves platform, in addition to producing a photographic guide of birds that serves as a didactic and scientific dissemination tool. For this, the survey was carried out from December 2021 to November 2022. There were 74 field trips, totaling 152 hours of observation. Field work always took place in the early morning between (6 am and 10 am) or in the late afternoon between (3 pm and 6 pm). The observations of the birds were made through active search, where the trails were covered in order to find birds and be able to photograph them. As a result, a total of 100 species distributed in 37 different families were found in the region. The dissemination of photographs taken in the field provided considerable and important results for the city. By the time this work was carried out, the municipality had registered a total of 27 species of birds distributed in 16 families in WikiAves, but with the contribution of this study, the numbers have significantly updated, now having 113 species and 40 families. Through the information obtained from carrying out the ornithological survey, a photographic guide entitled "100 Birds from the locality of Poço-Escuro, Acarape-CE" was produced. With this, the present work provides a wealth of information, regarding data collection, dissemination of the local avifauna and the creation of didactic material.

KEYWORDS: Birds. Photo guide. Bird survey. Wikiaves.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área de realização do estudo	16
Figura 2 - Imagens aéreas de paisagens da localidade de Poço-Escuro	17
Figura 3 - Realização da observação de aves e registros fotográficos em campo...19	
Figura 4 - Locais de observação de aves	20
Figura 5 - Publicação dos registros fotográficos no site Wikiaves.....22	
Figura 6 - Produção do guia fotográfico na plataforma canva.....23	
Figura 7 - Gráfico representativo dos resultados obtidos para o município de Acarape, com a publicação dos registros fotográficos no Wikiaves.....27	
Figura 8 - Páginas com informações introdutórias presentes no guia fotográfico.....28	
Figura 9 - Páginas com informações das aves, índice, referências e parte final do guia fotográfico.....29	

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Lista das aves registradas no estudo, com o nome da família, nome científico e popular	23
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO	12
2.1 Referencial Teórico	12
2.1.1 Levantamento da avifauna	12
2.1.2 Observação de aves e divulgação dos registros fotográficos no site WIKIAVES.	13
2.1.3 Guia fotográfico de aves	14
2.2 Objetivos	15
2.3 Metodologia	15
2.3.1 Área de estudo	15
2.3.2 Materiais utilizados na realização do levantamento da avifauna	17
2.3.3 Métodos utilizados no levantamento da avifauna	18
2.3.4 Métodos para a divulgação dos registros fotográficos	21
2.3.5 Métodos para a produção do guia fotográfico	22
2.4 Resultados	23
2.4.1 Resultados do Levantamento da Avifauna	23
2.4.2 Resultados da divulgação dos registros fotográficos	27
2.4.3 Resultados da produção do guia fotográficos	28
2.5 Discussão	30
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
4.REFERÊNCIAS	35
5. APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que possui diversas riquezas naturais, principalmente quando se trata da flora e fauna local. O grupo das aves é bem diverso e chamam muita atenção por serem encantadores, seja pela beleza da plumagem, pelo canto ou capacidade de voo (Favretto, 2021). O Brasil apresenta uma das mais ricas avifaunas do mundo, com 1.971 espécies de aves ocorrendo em seu território, de acordo com a última Lista divulgada em julho de 2021, pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), Pacheco et al (2021). No mesmo ano, o Ceará, através da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), divulgou uma lista com 443 aves com ocorrência atual no estado (GIRÃO-E-SILVA, CROZARIOL. 2021).

As aves são importantes para o meio ambiente, pois existem espécies capazes de polinização de plantas, dispersão de sementes, controle de pragas e consequentemente, no equilíbrio ecológico (Hanzen, 2015). É essencial instigar o desenvolvimento de estudos e trabalhos no ramo da ornitologia, que é a área da ciência que estuda as aves. Estudar a avifauna de um determinado local é fundamental para a preservação ambiental, uma vez que possibilita compreender os hábitos das espécies e, com isso, gerar um melhor entendimento sobre a relação entre espécie e ambiente (Cardoso et al, 2022). Uma das principais maneiras de estudar esses animais, é através da prática de observá-los em campo, visto que é um método acessível e prazeroso.

Para Moraes et al (2021), a observação de aves atua como uma estratégia importante que contribui para a construção do conhecimento de todos aqueles interessados em analisar a bela aparência e a forma como uma ave se comporta. Segundo Pontes et al (2017), as iniciativas para essa prática geralmente partem de biólogos e ornitólogos, mas vale ressaltar que qualquer pessoa com responsabilidade e cuidado com o ambiente pode realizar a observação de aves. Além disso, essa é uma das melhores formas de contato com a natureza que proporciona bem-estar, experiências e momentos marcantes. Muito pode ser produzido a partir da observação desses animais.

Um dos meios de conhecer as aves de um determinado local é realizar um levantamento da avifauna. Assim, pode-se verificar parte da diversidade existente na região, o que proporciona dados e conhecimentos para trabalhos e estudos atuais e futuros. Campanaro e Nunes (2020) afirmam que os levantamentos faunísticos são

importantes ferramentas para a educação ambiental, pois através deles é possível trabalhar a conscientização da população local. Neste sentido, justifica-se a produção de novos trabalhos e estudos que possam levantar dados, especialmente em lugares pouco explorados. Posteriormente, esses dados devem ser divulgados para a ciência, e, a partir disso, instigar a produção de projetos como livros ou guias.

O guia ilustrado atua como método de divulgação sobre a diversidade de aves em um determinado local. Esse recurso tornou-se uma ferramenta no repasse de informações a respeito de estudos sobre as aves. De acordo com Pontes et al. (2017), estes guias podem ser bastante informativos, de forma impressa ou digital, atuando como material de suporte à prática da observação de aves. Além disso, o guia de aves possui caráter de extensão do conhecimento, visto que leva informações científicas que despertam o interesse e curiosidade do leitor, como destaca Oliveira et al. (2018).

Esse trabalho realizou um levantamento da avifauna de uma região de zona rural para estudar e conhecer a diversidade local. As informações obtidas foram divulgadas com o intuito de colaborar com a ciência. Foi produzido um guia fotográfico de aves, com os registros obtidos durante o trabalho de levantamento. Através dessas ações, podem surgir novas inspirações para possíveis estudos e trabalhos relacionados com a ornitologia, ecologia, educação ambiental e diversas outras áreas. Esse trabalho pode contribuir com a prática docente na ciência e biologia através da utilização de materiais didáticos auxiliares como o guia produzido.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Levantamento da avifauna

Conhecer a avifauna presente em determinado local é fundamental para implantação de estudos e projetos. No Brasil, nem toda a distribuição das aves é totalmente conhecida, e uma das causas para isso pode ser a falta de levantamentos (Sick, 1997). A realização desse tipo de estudo é uma prática que objetiva catalogar as espécies de aves existentes em certa região (Rodrigues, 2010). Um levantamento faunístico, mesmo que seja realizado de forma preliminar, tem importância em diversos aspectos. Rocha et. (2018) defende que essa prática ajuda na construção de plano de manejo, fundamental para conhecer a comunidade de aves. O levantamento de fauna contribui diretamente nas pesquisas voltadas à conservação

do meio ambiente, pois é um auxílio que ajuda a monitorar e avaliar impactos causados pela ação antrópica (Damasceno, 2022).

Além de todos esses aspectos, a avifauna é frequentemente utilizada em estudos que avaliam a qualidade de alguns ecossistemas (Nascimento et al., 2022). A relevância dos levantamentos faunísticos vai além da descoberta da diversidade local e sua distribuição no ambiente. Vale ressaltar que diversos trabalhos sobre preservação de espécies e de ambientes requerem dos profissionais muitas informações que os levantamentos não proporcionam, ou seja, eles por si só não suprem todas as necessidades (Argel-De-Oliveira, 1993). Nesse sentido, os levantamentos são uma contribuição de dados que enriquecem as pesquisas e trabalhos técnicos.

Conforme destaca Dias (2007), uma das características relevantes da observação de aves, é a contribuição para a ciência através das coletas de dados dos observadores. Os registros fotográficos serviram como dados fundamentais para a realização deste trabalho. Através deles, tornou-se possível fazer as identificações das espécies em dois momentos. Logo de imediato no campo, como também em outro momento posterior, através de análises comparativas de imagens e trabalhos encontrados na literatura.

2.1.2 Observação de aves e divulgação dos registros fotográficos no site WIKIAVES.

A observação de aves tem se tornado uma importante ferramenta para a educação ambiental que proporciona às pessoas uma sensibilidade à preservação, conservação e pertencimento ambiental (Ribeiro 2021). No Brasil, esta metodologia vem sendo cada vez mais praticada, mas, analisando o potencial do país, a observação de aves ainda pode ser mais exercitada. Nascimento et (2022) destaca que, embora o bioma Caatinga agrupe importantes áreas para a biodiversidade e seja considerada zona de endemismo de algumas espécies, a prática de observação de aves na região ainda é desenvolvida lentamente, comparado a outros biomas. Diante disso, nota-se que a atividade não é uniformemente realizada no nosso país.

O Wikiaves é um site destinado ao público geral que promove interação na área da ornitologia com enfoque em observadores de aves. A plataforma apoia, promove e divulga a observação de aves “fornecendo gratuitamente ferramentas avançadas para controle de registros fotográficos e sonoros, textos, identificação de

espécies, comunicação entre observadores, entre outras” (WIKIAVES, 2021). Através dessa plataforma, o usuário pode divulgar fotos e sons de aves que conseguiu registrar, e esses arquivos são organizados por município de origem. Alexandrino (2018) destaca que a identificação da espécie no site pode ser feita pelo próprio usuário e posteriormente validada por moderadores, conhecedores das espécies que ocorrem no Brasil. Com isso, fornece dados de muitas regiões do Brasil e reduz o déficit de informação sobre a diversidade de aves.

2.1.3 Guia fotográfico de aves

Um importante auxílio para os observadores e amantes de aves é um guia fotográfico, ou guia de campo (Lima e Amado, 2019). Esse tipo de material auxilia diferentes públicos como educadores em trilhas, visitantes de parques e aqueles que desejam conhecer a avifauna local. Através da sua utilização, pode-se trabalhar novas temáticas por conter informações gerais a respeito das aves. Segundo Costa (2007), os guias de campo têm se popularizado desde a década de 80. Esse tipo de guia são regionalizados, com ilustrações e informações de aves locais, o que pode restringir seu uso. Apesar disso, Luko (2010) defende que o guia pode ser utilizado em escolas e instituições de diversas localidades, já que algumas aves que estão representadas neles podem ser encontradas em outros lugares e regiões semelhantes.

O guia de campo é um tipo de livro de bolso, mas apresenta um carácter enciclopédico que deve ser de fácil consulta (Pereira, 2006). Mesmo produzido com informações mais objetivas, o guia pode ser utilizado como ferramenta didática em diferentes instituições de ensino ou fora delas em atividades de campo. Sobre a importância do guia como ferramenta educativa, Mancini e Matinata (2017) destacam que este material é algo que estimula o interesse das pessoas com relação a observação e preservação da avifauna e seus habitats. Dessa forma, trabalhos como esse pode interessar pessoas na ornitologia, na observação de aves ou apenas na sua diversidade.

2.2 Objetivos

2.2.1. Geral

Realizar um levantamento da avifauna de Poço-Escuro, situada na zona rural do município de Acarape (Ceará), a fim de conhecer parte da diversidade presente no local a partir da observação de aves e realização de registros fotográficos.

2.2.2. Específicos

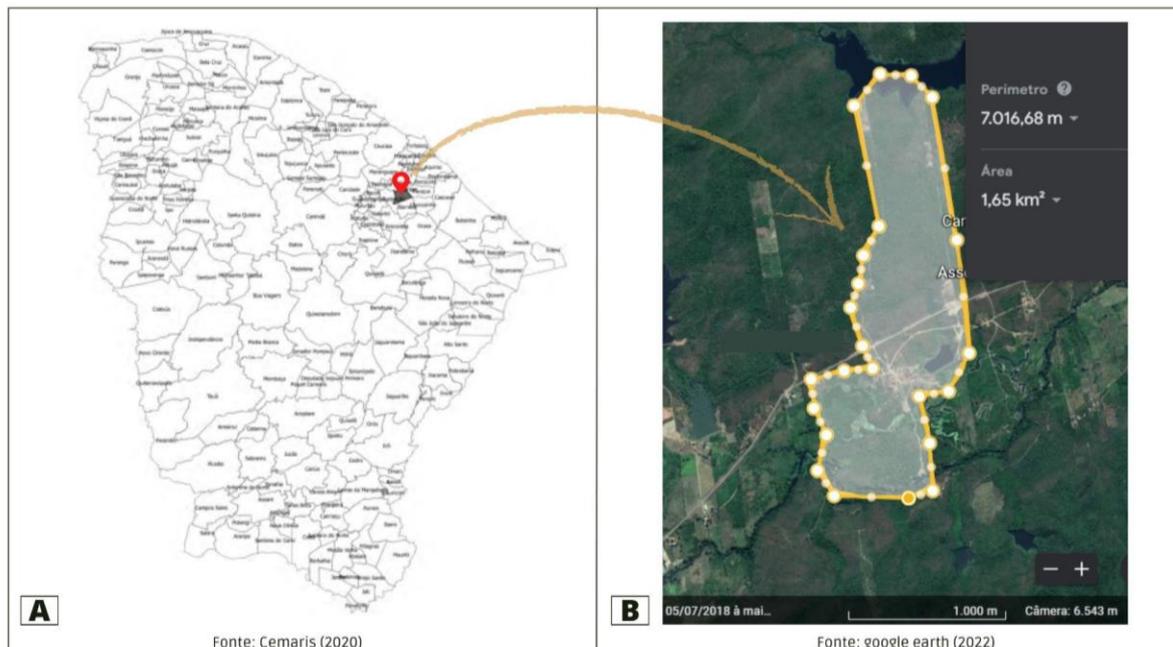
- Contribuir para o conhecimento sobre a biodiversidade brasileira, especialmente a cearense, através do levantamento das espécies de aves de uma região pouco estudada do interior do Ceará, especificamente da localidade de Poço-Escuro.
- Contribuir com a divulgação da diversidade da avifauna local, através da publicação dos registros fotográficos na plataforma Wikiaves.
- Produzir um guia fotográfico de aves, que sirva como ferramenta didática e de divulgação científica, destinado ao público geral.

2.3 Metodologia

2.3.1 Área de estudo

Esse é um estudo de campo com natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios e natureza quali-quantitativa. O levantamento ornitológico foi realizado na localidade de Poço-Escuro, zona rural do município de Acarape-Ceará, que está situado no Maciço de Baturité. Segundo Barreto (2012), a cidade apresenta um clima tropical quente com pluviosidade anual de 1.061,9mm/ano, tendo como altitude de 95,0m em relação ao nível do mar, e possui o tamanho territorial de 155,169 km². Diante disso, durante a realização do estudo, foi analisado um total de 1,65 km² (Figura 1).

Figura 1 - Área de realização do estudo. A: Mapa do estado, destacando a cidade de Acarape. B: Localidade de Poço-Escuro, com marcação da área estudada.



Fonte: Adaptada pelo autor (2022).

A cidade faz parte de uma região em que o bioma é predominantemente Caatinga, com vegetação arbustiva densa decidual sazonal. Por esse motivo, a região é abrigo de aves que migram sazonalmente conforme a disponibilidade de recurso que a área oferece e que a espécie necessita. Machado (2013), destaca que a caatinga é um bioma com alto potencial para a avifauna, portanto de fundamental importância ornitológica. Especificamente, na localidade de Poço-Escuro, há diferentes vegetações devido a presença de rio, lagos e açudes entremeados à paisagem (Figura 2), fundamentais para fauna sujeita a sazonalidade da Caatinga. Porém, a vegetação nativa foi afetada pelo plantio de cana de açúcar durante muitas décadas, ou extração de madeira. Zielonka (2022) defende que esse tipo de ameaça impacta na sobrevivência e permanência das aves nestes locais.

Figura 2 - Imagens aéreas de paisagens da localidade de Poço-Escuro.



Fonte: Autor e Karleandro Freitas (2022).

2.3.2 Materiais utilizados na realização do levantamento da avifauna

Na execução do trabalho de campo foi utilizado os seguintes materiais:

1. Câmera fotográfica (Canon - PowerShot SX420 IS) para realizar registros das aves;
2. Binóculo (Lelong, com lentes 10 - 20x50) para observação de espécies que foram avistadas em longa distância;
3. Roupas camufladas (Calça e jaqueta com tecnologia 3d) para ajudar a não ser observado pelas aves;
4. Celular (Iphone XR) com o aplicativo *Merlin Bird ID* utilizado para a reprodução de cantos de algumas aves na técnica de playback durante a busca ativa;
5. Aplicativo *Strava* para marcar local e caminho percorrido;
6. Materiais para anotações (Caderno de campo, lápis e caneta);
7. Guia fotográfico de campo, para auxiliar na identificação das aves.

Além dos materiais destacados acima, foi utilizado notebook e celular para consultas e estudos através da literatura, após a realização dos trabalhos executados em campo, servindo como etapa fundamental no trabalho de identificação de algumas das aves. Todos os materiais utilizados nesse trabalho foram adquiridos com recurso próprio do autor devido à falta de financiamento para a pesquisa.

2.3.3 Métodos utilizados no levantamento da avifauna

O levantamento foi realizado durante os meses de dezembro de 2021 a novembro de 2022 para verificar as espécies nas diferentes estações do ano. Foram 74 idas a campo, totalizando 152 horas de observação, sendo realizado um ou dois campos semanalmente. Os trabalhos em campo, ocorreram sempre no início da manhã, entre 06:00h e 10:00h, ou no final da tarde, entre às 15:00h e 18:00h, já que esses são os horários menos quentes e as aves são mais ativas, como destaca Bueno (2014). As observações das aves foram feitas através de busca ativa, onde as trilhas foram percorridas para encontrar aves e fotografá-las (Figura 3). A cada ave observada que pudesse ser um novo registro para o estudo, buscou-se fazer o máximo de anotações possíveis, para facilitar o trabalho de identificação, e garantir uma maior acuidade taxonômica.

Figura 3 - Realização da observação de aves e registros fotográficos em campo.

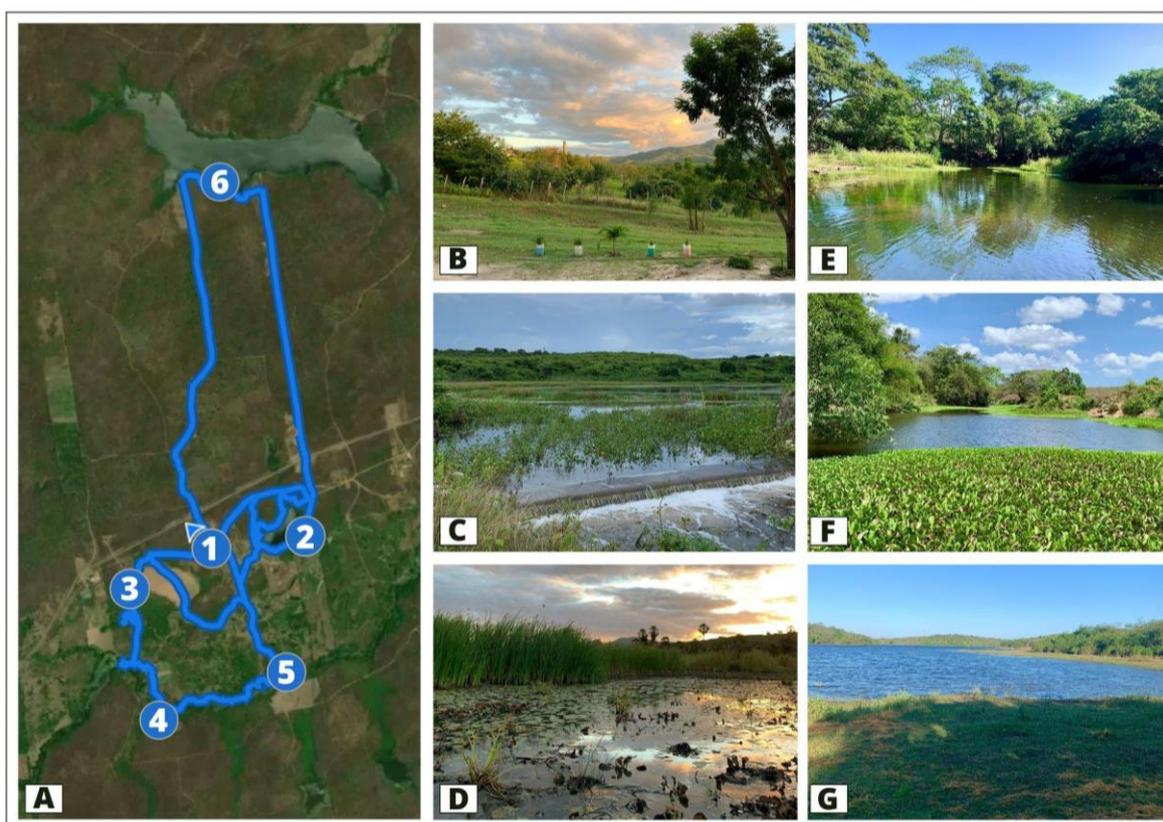


Fonte: Autor (2022).

Para a realização das observações de aves foram definidos seis pontos: arredores da minha residência (Ponto 1); açude do colégio (Ponto 2); lagoa (Ponto 3); rio de cima (Ponto 4); rio do meio (Ponto 5); açude façola (Ponto 6) (Figura 4). Vale ressaltar que as observações não foram realizadas apenas nos locais citados, mas além deles, muitas aves foram registradas nas trilhas que ligam estes locais. Inclusive, essa questão é uma pauta interessante neste trabalho. A escolha dos

pontos de observação se deu pela acessibilidade da área, visto que para chegar até eles foram utilizados caminhos e estradas já existentes que serviram como trilhas. Com a exceção do ponto 1, todos os demais são ambientes aquáticos, dessa forma, na maioria dos campos realizados, durante o trajeto percorrido foram observadas aves que vivem em bordas de mata e mata mais fechadas, enquanto que no final da trilha, foram observadas principalmente aves com hábitos aquáticos.

Figura 4 - Locais de observação de aves. A: Imagem de satélite do aplicativo Strava, indicando o percurso que liga os seis pontos de observação. B: Ponto 1, Arredores da minha residência. C: Ponto 2, Açude do colégio. D: Ponto 3, Lagoa. E: Ponto 4, Rio de cima. F: Ponto 5, Rio do meio. G: Ponto 6, Açude Façola.



Fonte: Autor (2022).

Em um primeiro instante, quando uma ave era observada e fotografada, iniciava-se o trabalho de identificação com um guia de campo e o auxílio do aplicativo *Merlin Bird ID*. Posteriormente, com base em obras literárias e publicações de guias digitais, eram confirmadas as identificações em campo utilizando as anotações e análises dos registros fotográficos. Por fim, as identificações seguiram a nomenclatura da lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021). Para a identificação das espécies foram utilizadas o guia impresso de (NUNES e LOPES, 2015), às obras

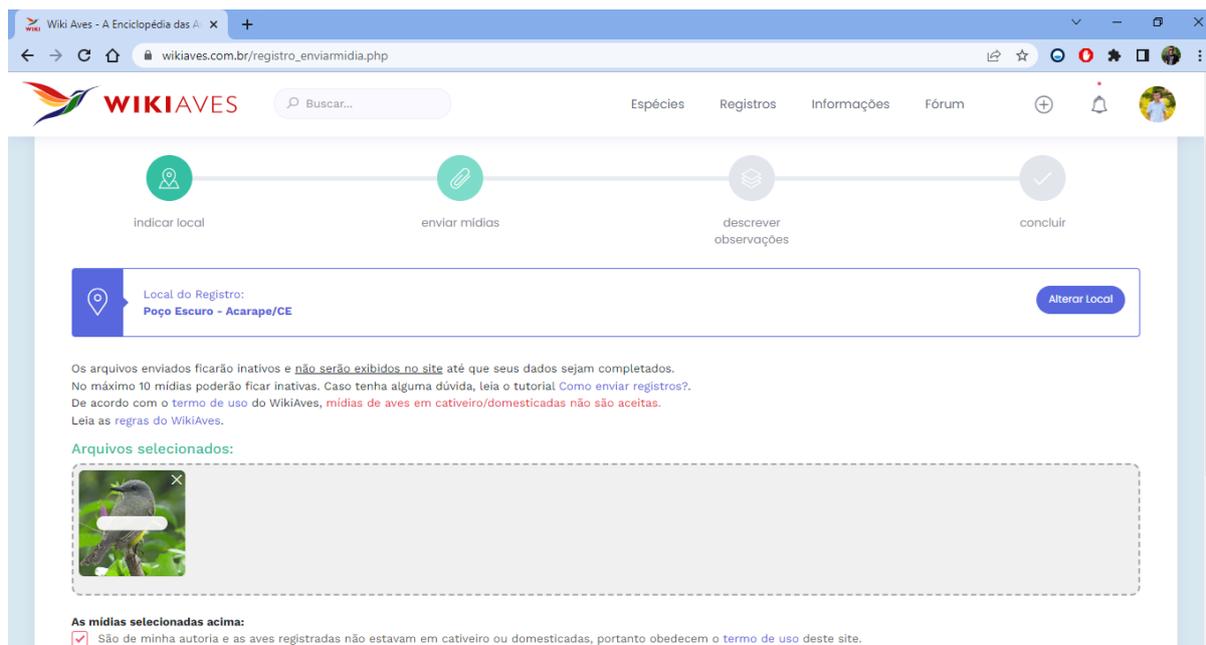
literárias de (SICK, 1997; FAVRETTO, 2021), além dos guias digitais de (QUEIROZ e QUEIROZ, 2020; MASSARANI, et al. 2011; PICHORIM, 2016). Quando necessário realizar a comparação de imagens além dos guias, foi utilizado o site WIKIAVES (www.wikiaves.com.br). A confirmação da identificação das espécies ocorreu através de uma consulta ao especialista ornitólogo Marco Aurélio Crozariol, curador responsável pela coleção de aves do Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha (MHNCE/UECE), Pacoti, CE. Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/7317790502443950>.

2.3.4 Métodos para a divulgação dos registros fotográficos

Após a identificação das espécies, os registros foram divulgados através da plataforma digital WIKIAVES. Da Silva e Nery (2019) afirmam que este site organiza os conteúdos cedidos por observadores de aves, transformando-os em informações úteis e de fácil acesso para um público diverso. O site tem como um dos critérios a limitação de enviar no máximo 10 registros fotográficos por dia. Dessa forma, os arquivos de mídia selecionados para a divulgação deste estudo, tiveram que ser enviados durante 10 dias, quando foram registradas todas as espécies no site, cada uma delas com um registro fotográfico.

Para publicação dos arquivos no site (Figura 5), foram seguidos os quatro passos necessários para cada registro. Inicialmente, foi indicado o local onde foi realizada a captura da imagem. Logo depois, uma nova janela do site foi preenchida com os arquivos de mídia. Nesse momento, o autor das imagens tem que garantir que nenhum dano foi causado à espécie no ato do registro. A penúltima etapa se refere à descrição da espécie, desde a identificação até algum comentário que deseja incluir. Por fim, foi concluído o envio dos dados para ser analisado pelo site, o que acontece diariamente pelos colaboradores da plataforma.

Figura 5 - Ato de publicação dos registros fotográficos no site Wikiaves.

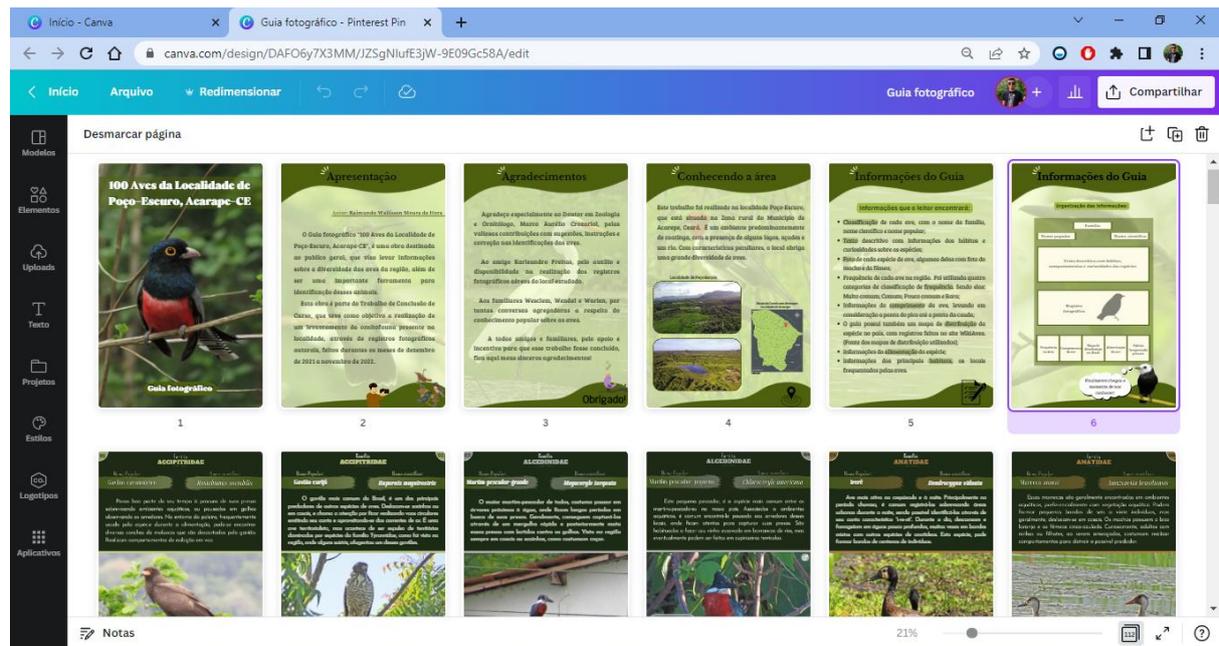


Fonte: autor (2022).

2.3.5 Métodos para a produção do guia fotográfico

A ferramenta utilizada para a produção do guia fotográfico “100 Aves da Localidade de Poço-Escuro, Acarape-CE”, foi a plataforma de design *Canva*. Archanjo e Santos (2020), afirmam que essa plataforma é uma ferramenta colaborativa ideal na produção de materiais de design e edição de imagens. A escolha da plataforma *canva* para produção do guia (Figura 6), se deu por conta da existente familiaridade com o funcionamento da ferramenta.

Figura 6 - Produção do guia fotográfico na plataforma canva



Fonte: Autor (2022).

Dessa forma, boa parte do processo de produção foi facilitado, além de usufruir o máximo possível do que a ferramenta oferece. Além disso, o usuário tem muita liberdade e autonomia para produzir materiais com base no que deseja, exercendo assim seu poder de criatividade. Através deste site, foi elaborado o guia em formato *Portable document* (PDF), que pode ser enviado e publicado em redes sociais e sites de divulgação relacionados com o tema. Além disso, o guia pode ter uma versão impressa, com a finalidade de servir como livro de bolso para auxiliar observadores de aves, além de contribuir em possíveis estudos sobre a avifauna da região.

2.4 Resultados

2.4.1 Resultados do Levantamento da Avifauna

Através do estudo realizado em campo, foi encontrado na região um total de 100 espécies distribuídas em 37 famílias distintas. As famílias que se destacaram em números de espécies, foram Tyrannidae, com 11 representantes, Thraupidae com 7, seguidas por Ardeidae, Cuculidae, Icteridae e Picidae, com 6 espécies em cada uma delas. Nas demais famílias encontradas no estudo, foram registradas de 1 a 5 espécies (Tabela 1).

Tabela 1 - Lista das aves registradas no estudo, com o nome da família, nome científico e popular.

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
---------	-----------------	--------------

Accipitridae	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó
Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande
	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno
Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananaí
	<i>Nomonyx dominicus</i>	Marreca-cacau
	<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato
Aramidae	<i>Aramus guaraúna</i>	Carão
Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande
	<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena
	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira
	<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Socó-dorminhoco
	<i>Butorides striata</i>	Socozinho
Bucconidae	<i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinho-dos-velhos
Cathartidae	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela
	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-preto
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu
	<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico
	<i>Columbina squammata</i>	Rolinha-cascavel
	<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa
Corvidae	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Gralha-cancã
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
	<i>Guira guira</i>	Anu-branco
	<i>Crotophaga major</i>	Anu-coroça
	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado
	<i>Tapera naevia</i>	Saci
Dendrocolaptidae	<i>Dendroplex picus</i>	Arapaçu-de-bico-branco
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre

Falconidae	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	
	<i>Caracara <u>plancus</u></i>	Carará	
	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	
Furnariidae	<i>Furnarius figulos</i>	Casaca-de-couro-da-lama	
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	
Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva	
Hirundinidae	<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	
Icteridae	<i>Agelaioides fringillarius</i>	Asa-de-telha-pálido	
	<i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	
	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro	
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi	
	<i>Cacicus solitarius</i>	Iraúna-de-bico-branco	
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	
	Jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã
	Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo
Picidae	<i>Picumnus limae</i>	Picapauzinho-da-caatinga	
	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	
	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	
	<i>Celeus ochraceus</i>	Pica-pau-ocráceo	
	<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno	
	<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	
	Podicipedidae	<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão-caçador
<i>Tachybaptus dominicus</i>		Mergulhão-pequeno	
Poliophtilidae	<i>Poliophtila atricapilla</i>	Balança-rabo-do-nordeste	
Psittacidae	<i>Eupsittula cactorum</i>	Periquito-da-caatinga	
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	
Rallidae	<i>Porphyrio Martinica</i>	Frango-d'água-azul	
	<i>Gallinula galeata</i>	Galinha-d'água	
	<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	
Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo	
	<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	
Scolopacidae	<i>Tringa solitária</i>	Maçarico-solitário	

Tityridae	<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus capistratus</i>	Choca-barrada-do-nordeste
	<i>Thamnophilus pelzelni</i>	Choca-do-planalto
	<i>Taraba major</i>	Choró-boi
	<i>Formicivora melanogaster</i>	Formigueiro-de-barriga-preta
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste
	<i>Sporophila albogularis</i>	Golinho
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento
	<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza
	<i>Compsothraupis loricata</i>	Tiê-caburé
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu
Trochilidae	<i>Chionomesa fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde
	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta
	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura
	<i>Chrysolampis mosquitos</i>	Beija-flor-vermelho
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra
	<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchão-de-bico-grande
Trogonidae	<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-de-barriga-vermelha
Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca
Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado
	<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho
	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha
	<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavadeira-de-cara-branca
	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada
	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira
	<i>Megarynchus pitanguá</i>	Neinei
	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	

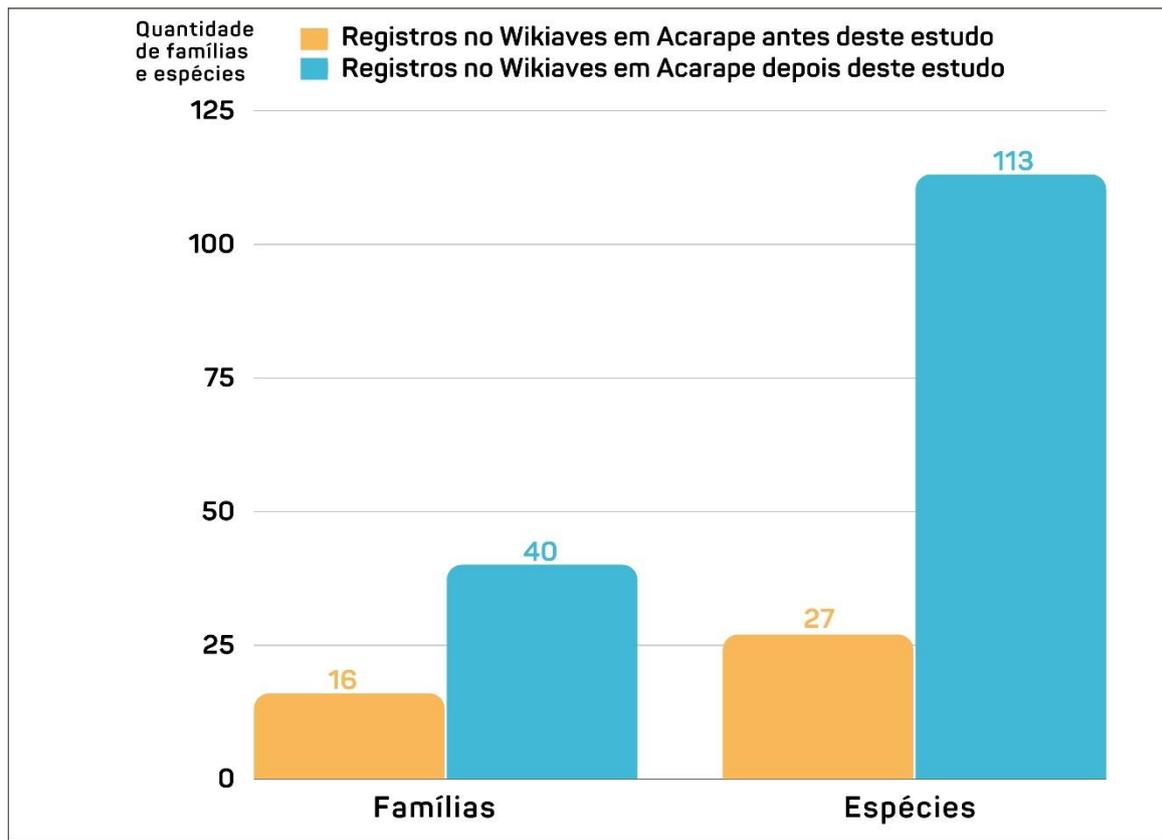
Fonte: Autor (2022).

2.4.2 Resultados da divulgação dos registros fotográficos

No site Wikiaves são raros os municípios brasileiros que não possuem registros de espécies de aves. A cidade de Acarape-CE, local da realização deste estudo, não é um deles. Nesta plataforma escolhida e utilizada para publicação das fotos, já existiam alguns registros fotográficos realizados no município. Apesar disso, a divulgação das fotografias registradas em campo durante este estudo, proporcionou resultados consideráveis e importantes para a cidade.

Até o momento da realização deste trabalho, o município tinha registrado no Wikiaves um total de 27 espécies de aves distribuídas em 16 famílias. Com a contribuição deste estudo os números atualizaram significativamente, passando a ter 113 espécies e 40 famílias (Figura 7). Dessa forma, percebe-se que com a inclusão dos registros fotográficos oriundos deste estudo, a cidade de Acarape passou a ter números bem mais expressivos e um pouco mais próximos da real diversidade de aves que ocorre na cidade.

Figura 7 - Gráfico representativo dos resultados obtidos para o município de Acarape, com a publicação dos registros fotográficos no Wikiaves.



Fonte: Autor (2022).

2.4.3 Resultados da produção do guia fotográficos

Com todas as espécies de aves registradas no estudo, foi produzido um guia fotográfico intitulado “100 Aves da localidade de Poço-Escuro, Acarape-CE”. A elaboração deste guia teve como proposta principal a junção e organização dos dados obtidos em campo. Um produto que carrega informações a respeito de parte da diversidade de aves que ocorre na região. Nesta perspectiva, busca-se atingir o público geral que tenha interesse em conhecer a avifauna local, bem como atuar como material auxiliar para observadores de aves. Para mais, este estudo é inédito para a região, fornecendo muitas informações nunca vistas a respeito do local através das aves registradas no levantamento. (Guia completo nos apêndices).

O guia é composto por 112 páginas, onde é possível encontrar informações em diferentes partes (Figura 8). Na parte inicial do guia, o leitor encontra a capa com título e fotografia. Logo em seguida, é apresentado do que se trata o trabalho, com

informações e proposta do autor. Posteriormente, o guia possui uma página de agradecimentos como gesto de gratidão a todos que contribuíram de alguma forma com o projeto. O guia também apresenta informações sobre a área de realização do estudo, com imagens aéreas do local e texto de descrição. Para finalizar a parte introdutória, o leitor encontra duas páginas de instruções e informações do que o guia possui, bem como o mesmo está organizado.

Figura 8 - Páginas com informações introdutórias presentes no guia fotográfico.



Fonte: Autor (2022).

As páginas sobre as espécies, é a parte mais extensa e principal do guia. No total são 100 páginas, onde cada uma delas apresenta uma espécie com fotografias e informações. A parte superior dessas páginas possui a classificação da espécie, com nome da família, nome popular e científico. Cada família é representada por uma cor, onde é aplicada na cor da fonte e detalhes da página, com o intuito de situar o leitor durante a leitura.

Como forma de descrever dados sobre a espécie, cada página apresenta um texto descritivo que contém principalmente informações sobre curiosidades e hábitos da ave. Para mais, o guia apresenta um registro fotográfico de cada espécie, em alguns casos, aves que possuem dimorfismo sexual, são representadas por fotografia de macho e fêmea.

Na parte inferior da página, o guia informa dados como a frequência da ave na área, podendo ser categorizada como muito comum, comum, pouco comum ou rara. Além disso, outros dados como comprimento, alimentação e habitat de cada espécie, como também o mapa nacional de distribuição fornecido pela plataforma WikiAves (2022), estão presentes no guia.

Por fim, na parte de finalização do guia, existem páginas com o índice, onde mostra a ordem de listagem das espécies em cada página, classificados por ordem alfabética a nível de família, além de informar o nome popular e científico. Na sequência, o leitor encontra as referências bibliográficas que serviram como fonte de pesquisa e estudos para a produção do guia. Como página de encerramento, o guia apresenta uma fotografia da espécie *Nystalus maculatus* (Figura 9).

Figura 9 - Páginas com informações das aves, índice, referências e parte final do guia fotográfico.



Fonte: Autor (2022).

2.5 Discussão

A maioria das aves registradas nesse estudo são espécies classificadas como frequentes ou habitacionais do território, como destaca Da Rosa, Francalaci e Rocha-Lima (2020). Alguns desses exemplos é o bem-te-vi, rolinha-cascavel, anu-preto, jaçanã, gavião-carijó, socozinho, dentre outras. Inclusive, essas espécies são comuns em muitas regiões do país. Algumas outras aves que foram fotografadas na região, como o surucuá-de-barriga-vermelha, pica-pau-de-topete-vermelho e corrução não são tão frequentes na área, mas contribuíram significativamente com o estudo a partir da beleza e exuberância que apresentam nas fotografias. Além disso, as espécies marreca-cacau, pica-pau-ocráceo e maçarico-solitário são exemplos de aves que foram poucas vezes observadas durante todo o levantamento.

Vale ressaltar que todas as aves listadas neste estudo, foram registradas através da captura de pelo menos uma fotografia, visto que, os dois objetivos específicos deste trabalho eram dependentes de registros fotográficos. Por esse motivo, outras espécies que foram vistas ou escutadas, mas não foram fotografadas,

não puderam fazer parte desse levantamento. Além de todos esses aspectos, um fator que certamente impactou para que o número de espécies registradas na área não fosse ainda maior, é o fato de que não foram feitas observações noturnas, por conta da falta de equipamentos adequados para este fim. Além do que, os recursos tecnológicos utilizados no trabalho, especialmente a câmera fotográfica, que foi um recurso fundamental, apresentaram algumas limitações na captura de imagens das aves, mesmo sendo usados durante o dia com boa claridade.

A atividade de fotografar aves exige pelo menos um conhecimento básico a respeito do manuseio dos equipamentos fotográficos, além de boas técnicas e locais adequados, como defende Sousa (2018). Além disso, a experiência como fotógrafo é muito importante para o sucesso na obtenção de boas fotografias, o que somente foi sendo adquirida pelo autor durante este trabalho. Esse levantamento foi iniciado sem qualquer prática e conhecimento prévio a respeito de realização de registros fotográficos em câmeras digitais. Nesse sentido, toda dedicação possibilitou entender que para conseguir bons registros, é necessário encontrar muito além do foco ideal, um fundo adequado e uma boa luminosidade. Na maioria dos casos, é necessário muito empenho e insistência na mesma ave, para encontrá-la numa posição boa o suficiente para fotografá-la, a ponto de conseguir sua identificação.

Apesar de tudo, diante da diversidade de aves encontrada na área através deste estudo, pode-se afirmar, que o levantamento proporcionou resultados bastante significativos. Fazendo uma comparação deste estudo com um trabalho realizado por Oliveira et al (2015), onde utilizaram metodologia semelhante e um esforço amostral maior em uma área urbana do município de Presidente Prudente em São Paulo, os autores conseguiram registrar um total de 61 espécies e 24 famílias, enquanto nesse estudo foram registradas 100 espécies e 37 famílias. Percebe-se uma diferença considerável com relação a diversidade de aves encontrada nos dois trabalhos. Os principais fatores que podem explicar essa diferença é a alteração dos ecossistemas, da vegetação, do clima e do tamanho da área analisada, como afirma Ribeiro (2021). Cada área possui suas características peculiares, impactando na diversidade daquele local.

Os dados obtidos foram divulgados no Wikiaves para que mais pessoas pudessem conhecê-los. Da Silva e Nery (2019), defendem que esse tipo de prática gera engajamento para a plataforma, originado principalmente pelos observadores de aves e usuários do site, além de fornecerem uma grande base de dados oriundos de

diferentes localidades e épocas. Por tudo que essa plataforma oferece, se tornou também uma ferramenta de interação dentro da comunidade que busca informações sobre aves, a partir da contribuição de colaboradores (Da Silva, Fernandes e Pigozzo, 2020). Poucos dias após as publicações das fotos realizadas neste trabalho já foi obtido um retorno dos usuários do site, com centenas de visualizações das imagens, alguns comentários com elogios sobre os registros, bem como a interação com observadores e fotógrafos.

Das aves registradas na comunidade até então, a que mais despertou interesse nos usuários do site foi a espécie *Anthracothorax nigricollis*, o (Beija-flor-de-veste-preta). Dois observadores de aves buscaram informações mais precisas a respeito do local onde o registro foi feito, e interesse em visitar a região em busca de um registro da ave. Isso confirma que cada foto publicada na plataforma tem sua importância e pode gerar diferentes interesses dos observadores de aves que buscam registrar e divulgar cada vez mais no site. Com isso, a plataforma passa a reunir mais e mais informações sobre as aves, através de registros com dados comportamentais, reprodutivos, biogeográficos, entre outros (Da Cunha e Fontenelle, 2014).

Outra ferramenta importante que é carregada de informações e pode ser utilizada como auxílio no ensino de ciências e biologia é o guia fotográfico “100 Aves da Localidade de Poço-Escuro, Acarape-CE”. Esta produção é rica em informações a respeito das aves encontradas na região. Vale destacar, que este guia é um trabalho que nunca havia sido realizado no município, em especial na zona rural. Um importante recurso para o local, já que oferece informações acessíveis para um público diverso e que muitas pessoas não têm o devido conhecimento, além de ser útil para observadores de aves e todos aqueles que desejam aprender mais sobre elas. Borges (2022) afirma que o uso desse tipo de material, pode funcionar como uma alternativa metodológica eficiente. Com isso, percebe-se a relevância deste tipo de material, que vem ganhando espaço e tem sido muito utilizado no ramo da ornitologia, especialmente nas atividades de observação de aves, visto que auxilia e orienta os observadores com diversas informações e fotografias.

Através da produção deste trabalho, que teve como base e foco principal a realização de um levantamento ornitológico, ficou evidente que estudar a diversidade de aves presente em uma determinada área, é de suma importância. A partir disso, é possível utilizar-se dos dados obtidos para diversos objetivos, nesse caso, a divulgação das aves registradas, juntamente com a produção do guia fotográfico,

foram os principais objetivos almejados e ao mesmo tempo, os resultados alcançados a partir do levantamento. Mas talvez, a principal contribuição desse estudo tenha sido a formação do autor como observador de aves e ornitólogo amador, pois permitiu a prática de campo necessária para a formação técnica que, associada ao estágio em ornitologia realizado no Museu de História Natural do Ceará, produziu o futuro biólogo ornitólogo que assina esse Trabalho de Conclusão de Curso. Esse estudo é a primeira contribuição do autor para a ornitologia cearense e, especialmente, uma retribuição em forma de conhecimento sobre a biodiversidade de Acarape para a comunidade de Poço-Escuro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações contidas neste trabalho, pode-se destacar sua importância voltada à iniciativa de realizar novos projetos e levantar dados desconhecidos, especialmente em um lugar onde nunca foi realizado um estudo semelhante. A partir disso, os dados obtidos foram publicados com o objetivo de contribuir com a ciência, bem como divulgar a avifauna presente na região. Além disso, foi realizada a produção de o guia fotográfico “100 aves da localidade de Poço-Escuro, Acarape-CE”, onde pode ser utilizado para diversos fins didáticos.

A realização deste trabalho, proporciona à localidade de Poço Escuro uma divulgação da riqueza com relação à diversidade de aves. Vale salientar que, como muitas outras localidades da zona rural, o local é carente de estudos e trabalhos como este, por esse motivo, muitas informações são perdidas ou desconhecidas, pelo fato de não ser uma localidade explorada com estudos. Através desse trabalho inédito para a região, espera-se proporcionar uma maior visibilidade para o local, bem como inspirar e instigar novos aventureiros a realizarem projetos semelhantes, além de divulgar todo conhecimento já exposto durante essa produção.

De modo geral, esse trabalho foi considerado desafiador em vários aspectos, seja no trabalho de campo, nos estudos teóricos ou até mesmo na produção do guia fotográfico. Porém, o que deve ser destacado, é que certamente valeria a pena fazer tudo novamente. Foi um processo muito bonito, muitas vezes emocionante, onde a cada campo, a cada ave observada e a cada novo aprendizado, o mundo ornitológico se tornava cada vez mais apaixonante para mim.

Diante disso, ousou relatar que se sente realizado com a elaboração deste trabalho, e nesse sentido, espera que esta produção possa inspirar novos estudantes ou profissionais que desejam fazer algo semelhante. Para essas pessoas, deve dizer que muitas dificuldades certamente surgirão, mas o que importa mesmo é que a vontade e dedicação aplicadas sejam maiores que qualquer adversidade que possa surgir.

4. REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Eduardo Roberto. et al. Regiões paulistas carentes de registros ornitológicos feitos por cidadãos cientistas. **Atualidades Ornitológicas**, [S. l.], v. 201, p. 33-39, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324068382_Regioes_paulistas_carentes_d_e_registros_ornitologicos_feitos_por_cidadaos_cientistas. Acesso em: 05 jun. 2022.

ARCHANJO, Rafaela Luiz da Silva; SANTOS, Rafael Teixeira dos. CANVA. **Simpósio**, [S.l.], n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2115>. Acesso em: 03 dez. 2022.

ARGEL-DE-OLIVEIRA, Maria. Martha. Publicar ou não publicar? Listas de espécies são necessárias. **Boletim CEO**, v. 9, p. 35-40, 1993. Disponível em: <http://www.ceo.org.br/bolet/boletim.htm>. Acesso em: 02 ago. 2022.

BORGES, Marcelo Alves Ranuzi. **Aves e educação ambiental: uma proposta de sequência didática**. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35534>. Acesso em: 16 ago. 2022.

BUENO, Anderson Saldanha et al. Protocolo para levantamento de aves de sub-bosque pelo método de captura com redes de neblina em módulos RAPELD do PPBio/CENBAM. **PPBio**, v. 2, Manaus 2014. Disponível em: https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Protocolo_aves_sub-bosque_2014.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

CAMPANARO, Maria Clara Martins; NUNES, Juliano Fiorelini. Levantamento de aves (Ordem Passeriformes) da Trilha do Sol, Capitólio, Minas Gerais, Brasil. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 2295-2309, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/15905>. Acesso em: 07 jul. 2022.

CARDOSO, Reinaldo Côrrea Júnior; WITT, Nicole Geraldine de Paula Marques; BERTOTI, Aparecida de Queiroz. Métodos de levantamentos quantitativos e qualitativos da avifauna. Curitiba, PR. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 35, p. 96-110, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2361/1838>. Acesso em: 08 ago. 2022.

COSTA, Ronaldo Gonçalves de Andrade. Observação de aves como ferramenta didática para educação ambiental. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], volume 6, 2007. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/658>. Acesso em: 16 set. 2022.

DAMASCENO, Murilo Domingos. **Avifauna do Parque Estadual Lago Azul e possíveis dispersoras de Areaceae, Campo Mourão, Paraná**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Ambiental) - Departamento Acadêmico de Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 44f. 2022. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/29512/1/avifaunaparqueestadual.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2022.

DA CUNHA, Filipe Cristovão Ribeiro; FONTENELLE, Julio Cesar Rodrigues. Registros de tumulto em aves no Brasil: uma revisão usando a plataforma WikiAves. **Atualidades Ornitológicas online** - [S. l.], número 177, p. 46-53, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260652185_Registros_de_tumulto_em_aves_no_Brasil_uma_revisao_usando_a_plataforma_WikiAves. Acesso em: 29 jul. 2022.

DA ROSA, Jennifer Stefanie; FRANCALACI, Aline; ROCHA-LIMA, Ana Beatriz Carollo. Levantamento da avifauna em uma área particular no município de Jundiá-SP. **Unisanta BioScience**, v. 9, n. 4, p. 292-300, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/bio/article/download/2521/1889>. Acesso em: 04 ago. 2022.

DA SILVA, Camila Santos; FERNANDES, João Victor Cardoso; PIGOZZO, Camila Magalhães. Beija-flores da região Nordeste registrados na plataforma wikiaves. 2020. **Candombá – Revista Virtual**, [S. l.] v. 16, n. 1, p. 44-62, jan – dez 2020. Disponível em: https://web.unijorge.edu.br/sites/candomba/pdf/2019-2021/2020/iv_2020-1_Santos%20et%20al_wikiaves_3%20prova.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

DA SILVA, José Antônio Dias.; NERY, Aline Silva Dejesi. Uma proposta de uso da plataforma Wiki Aves como um facilitador na aprendizagem de temas ambientais relacionados à ornitologia. **Revista Thema**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 607–616, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1344>. Acesso em: 12 jul. 2022.

DE MORAIS, Rosiane et al. **Observação de aves como ferramenta de educação ambiental**. Revista Tecné, IX Congresso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciências. Bogotá, Colômbia. p. 343-350. 2021. Disponível em: <https://www.institutoararaazul.org.br/wp-content/uploads/2022/05/47.-Moraes-et-al-2021.-Observac%CC%A7a%CC%83o-de-aves-como-ferramenta-de-educac%CC%A7a%CC%83o-ambiental.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

DE OLIVEIRA, Luiz Waldemar et al. Levantamento Ornitológico do “Parque do Povo”, uma área urbana do município de Presidente Prudente - SP. **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 26–33, 2016. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1496>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DE LIMA, Isabela Maria Seabra; AMADO, Manuella Villar. Guia didático de trilha interpretativa acústica no Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA)Vila Velha: **Edifes**, ISBN:9788582634257. p.52. 2019. Disponível em:

https://vilavelha.ifes.edu.br/images/stories/20182/tcc/isabela_guia_trilha_interpretativa.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

DIAS, Reinaldo. A biodiversidade como atrativo turístico: o caso do Turismo de Observação de Aves no município de Ubatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/5906/3769>. Acesso em: 01 ago. 2022.

DOS SANTOS NASCIMENTO, Muryllo et al. O birdwatching na Caatinga: o potencial ecoturístico do Parque Nacional de Ubajara (CE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, Jun 2022, (RBEcotur), v. 15, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/13588/9804>. Acesso em: 02 set 2022.

FAVRETTO, Mario Arthur. **Aves do Brasil, vol I: Rheiformes a Psittaciformes** – Florianópolis, SC. 2021.

GIRÃO-E-SILVA, Weber Andrade; CROZARIOL, Marco Aurélio. 2021. Lista de Aves do Ceará. Fortaleza: **Secretaria do Meio Ambiente do Ceará**. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/fauna-do-ceara/aves/>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

HANZEN, Sabrina Monitchele; GIMENES, Márcio Rodrigo. Importância das aves aplicada à educação ambiental em escolas da rede pública de ensino no município de Ivinhema-MS. **Anais do 10º semex**, n. 5, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/viewFile/582/587>. Acesso em: 01 jul. 2022.

LUKO, Karen Silva. **Materiais didáticos para o estudo das aves: ferramenta para a educação ambiental**. 2010. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119718>. Acesso em: 03 set. 2022.

MACHADO, Caio Graco. A Caatinga e suas aves. **ComCiência**, Campinas, n. 149, jun. 2013. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000500007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2022.

MANCINI, Patrícia Luciano; MATINATA, Bianca Santos; FISCHER, Luciano Gomes. **Aves da Baía do Araçá e arredores**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/33326560/Aves_da_Ba%C3%ADa_do_Ara%C3%A7%C3%A1_e_arredores. Acesso em: 28 jul. 2022.

MASSARANI, Luisa et al. **Voo pela Fiocruz: guia de aves do campus**. FioCruz. 76p. Rio de Janeiro. / FIOCRUZ, 2011. Disponível em: https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/guiadeaves.pdf. Acesso em: 05 jul. 2022.

NASCIMENTO, Yuri et al. A importância das atividades de monitoramento da fauna. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2022. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2102. Acesso em: 02 set. 2022.

NUNES, Fábio de Paiva; LOPES, Ileyne Tenório. **Aves da Serra de Baturité: Guia Fotográfico**. Ceará: Aquasis, 2015.

OLIVEIRA, Gabriel Matte de. **Um guia de identificação ilustrado para as aves costeiras e oceânicas do litoral norte do Rio Grande do Sul**. 2018. 61f. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230418>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PACHECO, José Fernando. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. **Ornithology Research**. 29, 94–105 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PEREIRA, José Paulo Carvalho. **Guia de observação de aves**. [recurso eletrônico] 2006. Disponível em: <https://apassarinhologa.com.br/links-de-ornitologia/downloads-livros-sobre-aves/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PONTES, Bruna Dias et al. Avifauna da fazenda alvorada: um guia introdutório à ornitologia regional. **Educação ambiental: natureza, biodiversidade e sociedade**, Editora: Barlavento. Ituiutaba, MG, p. 71-80, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Franca/publication/322041667_ELABORACAO_DA_CARTA_DE_FRAGILIDADE_AMBIENTAL_NATURAL_A_EROSAO_DE_SOLOS_PARA_TURMALINA_MINAS_GERAIS_BRASIL/links/5a400bb4aca272d294527353/ELABORACAO-DA-CARTA-DE-FRAGILIDADE-AMBIENTAL-NATURAL-A-EROSAO-DE-SOLOS-PARA-TURMALINA-MINAS-GERAIS-BRASIL.pdf#page=71. Acesso em: 20 jul. 2022.

PICHORIM, Mauro et al. **Guia de Aves da estação ecológica do Seridó**. Natal RN: Caule de Papiro, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/dcom_guia_de_aves_da_estacao_ecologica_do_serido.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

QUEIROZ, Rubens Teixeira de; QUEIROZ, Dayane Fernandes. **Aves da Serra de Martins** [recurso eletrônico]. Editora Pantanal. Nova Xavantina MT, 2020. Disponível em: <https://editorapantanal.com.br/ebooks/2020/aves-da-serra-de-martins/ebook.pdf>. Acesso em: 28 jul.2022.

RIBEIRO, Ian Toscano Pinheiro. **Levantamento de avifauna para elaboração de material de observação de aves como ferramenta de educação ambiental na Trilha Ecológica do Estuário do Rio Pacoti**. 2021. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -Departamento de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/60406>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ROCHA, Keila Patrícia Cardoso, et al. Levantamento da Avifauna em uma área de mata atlântica do município de Elísio Medrado. **R. cient. eletr. Med. Vet.** [S.], 2018. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/24198>. Acesso em: 18 ago. 2022.

RODRIGUES, Cristiano et al. Levantamento preliminar da avifauna do município de Jacutinga, Minas Gerais. **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 7, n. 4, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/33701645/Levantamento_Preliminar_da_Avifauna_do_Munic%C3%ADpio_de_Jacutinga_Minhas_Gerais. Acesso em: 20 jul. 2022.

SICK, Helmut. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro. Editora: Nova Fronteira. 1997.

SOUSA, Cláudia Oliveira. Fotografando Aves: Desafio que vai além da tecnologia. **Revista de Fotografia Científica Ambiental**, v. 2, n. 1, p. 34-41, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rfca/article/view/38130>. Acesso em: 14 set. 2022.

ZIELONKA, Natalia. et al. Aves das fazendas. **Infoteca-e**. Salvador, p. 38 (Série: Manejo sustentável de fruteiras na caatinga; v.3) 2022. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1146763>. Acesso em: 15 ago. 2022.

5. APÊNDICES

100 Aves da Localidade de Poço-Escuro, Acarape-CE



Guia fotográfico

Raimundo Wallisson Moura da Hora

Apresentação

Autor: Raimundo Wallisson Moura da Hora

O Guia fotográfico "100 Aves da Localidade de Poço-Escuro, Acarape-CE", é uma obra destinada ao público geral, que visa levar informações sobre a diversidade das aves da região, além de ser uma importante ferramenta para identificação desses animais.

Esta obra é parte do Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como objetivo a realização de um levantamento da ornitofauna presente na localidade, através de registros fotográficos autorais, feitos durante os meses de dezembro de 2021 a novembro de 2022.



Agradecimentos

Agradeço especialmente ao Doutor em Zoologia e Ornitólogo, Marco Aurélio Crozariol, pelas valiosas contribuições com sugestões, instruções e correção nas identificações das aves.

Ao amigo Karleandro Freitas, pelo auxílio e disponibilidade na realização dos registros fotográficos aéreos do local estudado.

Aos familiares Weslem, Wendel e Warlen, por tantas conversas agregadoras a respeito do conhecimento popular sobre as aves.

A todos amigos e familiares, pelo apoio e incentivo para que esse trabalho fosse concluído, fica aqui meus sinceros agradecimentos!


Obrigado!

Conhecendo a área

Este trabalho foi realizado na localidade Poço-Escuro, que está situada na Zona rural do Município de Acarape, Ceará. É um ambiente predominantemente de caatinga, com a presença de alguns lagos, açudes e um rio. Com características peculiares, o local abriga uma grande diversidade de aves.

Localidade de Poço-Escuro




Mapa do Ceará com destaque na cidade de Acarape



Fonte: IBGE



Informações do Guia

Informações que o leitor encontrará:

- Classificação de cada ave, com o nome da família, nome científico e nome popular;
- Texto descritivo com informações dos hábitos e curiosidades sobre as espécies;
- Foto de cada espécie de ave, algumas delas com foto do macho e da fêmea;
- Frequência de cada ave na região. Foi utilizada quatro categorias de classificação de frequência. Sendo elas: Muito comum; Comum; Pouco comum e Rara;
- Informações do comprimento da ave, levando em consideração a ponta do pico até a ponta da cauda;
- O guia possui também um mapa de distribuição da espécie no país, com registros feitos no site WikiAves. (Fonte dos mapas de distribuição utilizados);
- Informações da alimentação da espécie;
- Informações dos principais habitats, os locais frequentados pelas aves.



Informações do Guia

Organização das informações:

Família

Nome popular
Nome científico

Texto descritivo com hábitos, comportamentos e curiosidades das espécies

Registro fotográfico 

Frequência na área

Comprimento da ave

Mapa de distribuição no Brasil

Alimentação da ave

Habitat frequentado pela ave



Finalmente chegou o momento de nos conhecer!

01 Família **ACCIPITRIDAE**

Nome Popular: **Gavião caramujeiro**
Nome científico: *Rostrhamus sociabilis*

Passa boa parte do seu tempo à procura de suas presas sobrevoando ambientes aquáticos, ou pousados em galhos observando os arredores. No entorno do poleiro, frequentemente usado pela espécie durante a alimentação, pode-se encontrar diversas conchas de moluscos que são descartadas pelo gavião. Realizam comportamentos de exibição em voo.



Frequência na área:
Pouco comum

Comprimento:
40 - 46 cm

Alimentação:
Caramujos, crustáceos, peixes e répteis.

Habitat:
Áreas alagadas, como lagoas, estuários e brejos.



02 Família **ACCIPITRIDAE**

Nome Popular: **Gavião-carijó**
Nome científico: *Rupornis magnirostris*

O gavião mais comum do Brasil, é um dos principais predadores de outras espécies de aves. Deslocam-se sozinhos ou em casais, e chama a atenção por ficar realizando voos circulares emitindo seu canto e aproveitando-se das correntes de ar. É uma ave territorialista, mas acontece de ser expulso de territórios dominados por espécies da família Tyrannidae, como foi visto na região, onde alguns suiriris, afugentou um desses gaviões.



Frequência na área:
Muito comum

Comprimento:
33 - 48 cm

Alimentação:
Artrópodes, pequenos vertebrados e outras aves.

Habitat:
Bordas de matas e áreas abertas urbanas e rurais.



03		04	
Familia ALCEDINIDAE		Familia ALCEDINIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Martim-pescador-grande	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-pequeno	<i>Chloroceryle americana</i>
<p>O maior martim-pescador de todos, costuma pousar em árvores próximas à água, onde ficam longos períodos em busca de suas presas. Geralmente, conseguem capturá-las através de um mergulho rápido e posteriormente mata essas presas com batidas contra os galhos. Visto na região sempre em casais ou sozinhos, como costumam caçar.</p>		<p>Este pequeno pescador, é a espécie mais comum entre os martins-pescadores no nosso país. Associados a ambientes aquáticos, é comum encontrá-lo pousado aos arredores desses locais, onde ficam atentos para capturar suas presas. São habituados a fazer seu ninho escavado em barrancos de rios, mas eventualmente podem ser feitos em cupinzeiros terrícolas.</p>	
			
Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 38 - 45 cm	Frequência na área: Comum	Comprimento: 19-22 cm
Alimentação: Peixes, anfíbios e pequenas serpentes.		Alimentação: Peixes, crustáceos, insetos e pequenos vertebrados.	
Habitat: Lagos, rios, manguezais e áreas costeiras.		Habitat: Rios, lagos, brejos e estuários.	

05		06	
Familia ANATIDAE		Familia ANATIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Irerê	<i>Dendrocygna viduata</i>	Marreca ananã	<i>Amazonetta brasiliensis</i>
<p>Ave mais ativa no crepúsculo e à noite. Principalmente no período chuvoso, é comum registrá-los sobrevoando áreas urbanas durante a noite, sendo possível identificá-los através de seu canto característico "i-re-rê". Durante o dia, descansam e forrageiam em águas pouco profundas, muitas vezes em bandos mistos com outras espécies de anatídeos. Esta espécie, pode formar bandos de centenas de indivíduos.</p>		<p>Essas marrecas são geralmente encontradas em ambientes aquáticos, preferencialmente com vegetação aquática. Podem formar pequenos bandos de seis a vinte indivíduos, mas geralmente, deslocam-se em casais. Os machos possuem o bico laranja e as fêmeas cinza-azulado. Curiosamente, adultos com ninhos ou filhotes, ao serem ameaçados, costumam realizar comportamentos para distrair o possível predador.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 41 - 48 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 36-44 cm
Alimentação: Sementes, insetos, crustáceos e moluscos.		Alimentação: Sementes, insetos e moluscos.	
Habitat: Ambientes aquáticos como lagoas, rios e praias.		Habitat: Lagos, açudes, brejos e rios.	

07		Familia ANATIDAE		08		Familia ANATIDAE			
Nome Popular:		Nome científico:		Nome Popular:		Nome científico:			
Marreca cacau		<i>Nomonyx dominicus</i>		Pato do-mato		<i>Cairina moschata</i>			
<p>Pode ser encontrada em ambientes aquáticos como lagos, rios e brejos que possuem vegetação, onde geralmente se escondem, e por isso são difíceis de serem observadas. Nadam semi-afundadas e deslocam-se em casais ou em grupos com até vinte ou mais indivíduos. Em momentos raros se alimentam em terra e forrageiam principalmente mergulhando.</p>				<p>Esta espécie originou o pato doméstico sul-americano. No estado selvagem, é predominantemente preto e quando domesticado, na maioria dos casos, apresenta várias partes de seu corpo com cor branca. Deslocam-se sozinhos, em casais ou bandos. Forrageiam na superfície da água, ou submergindo apenas a cabeça e o pescoço. Costumam pousar em árvores para observar os arredores, descansar e também para dormir.</p>					
									
Frequência na área: Rara	Comprimento: 30 - 46 cm		Alimentação: Vegetais e sementes	Habitat: Lagos, rios e brejos com vegetação densa.	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 65 - 85 cm		Alimentação: Crustáceos, moluscos, insetos e pequenos vertebrados	Habitat: Rios, lagos, costeiras, manguezais e açudes.

09		Familia ARDEIDAE		10		Familia ARDEIDAE			
Nome Popular:		Nome científico:		Nome Popular:		Nome científico:			
Carão		<i>Aramus guarauna</i>		Garça-branca-grande		<i>Ardea alba</i>			
<p>Esta ave é comumente vista sozinha ou em casais, mas também formam bandos. Nadam bem, capturam suas presas com seu longo bico revirando a vegetação presente em águas rasas. Quando espantado agita a cauda para baixo, em gesto semelhante ao que se observa em saracuras, e faz movimentos bruscos com o pescoço. Podem defender territórios que usam ao longo de vários anos.</p>				<p>Estas garças deslocam-se sozinhas ou em bandos, que chegam a centenas de indivíduos quando estão realizando migrações. Forrageiam nas margens de água rasa, permanecendo imóveis por longos períodos com o pescoço esticado. Também podem usar iscas para tentar atrair peixes, usando por exemplo, pequenas plumas. Para dormir à noite, podem se reunir a bandos de outras aves aquáticas em árvores.</p>					
									
Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 60 - 70 cm		Alimentação: Moluscos, crustáceos, insetos e pequenos vertebrados.	Habitat: Áreas pantanosas, campos alagados, lagos e rios.	Frequência na área: Comum	Comprimento: 80 - 104 cm		Alimentação: Peixes, invertebrados e pequenos vertebrados.	Habitat: Lagos, rios, brejos, manguezais, açudes e praias.

11		12	
Familia ARDEIDAE		Familia ARDEIDAE	
Nome Popular: Garça-branca-pequena	Nome científico: <i>Egretta thula</i>	Nome Popular: Garça-vaqueira	Nome científico: <i>Bubulcus ibis</i>
<p>Esta garça vive em ambientes de água doce, salobra e até mesmo na praia, buscando capturar presas que o mar lança na areia. Interessantemente, esta espécie usa diferentes técnicas para forragear. Ficam esperando suas presas, desloca-se lenta ou rapidamente, correndo e saltando. Além disso, ao localizar um peixe na água, pode tentar usar as asas para guiá-lo até um local de águas rasas, para que fique mais fácil de capturá-lo.</p>		<p>Esta garça se assemelha muito a <i>Egretta thula</i>, porém, é menos delgada e possui o pescoço mais grosso. Além disso, no período reprodutivo, possui o peito e costas cor de ferrugem, diferindo-se das outras garças. Bem distribuída por todo país, geralmente é encontrada próximo de mamíferos, como gado ou capivaras, para capturar insetos que são espantados pelo deslocamento desses animais. Também é habituada a se reunir em bandos para dormir.</p>	
Frequência na área: Comum	Comprimento: 50 - 60 cm	Frequência na área: Comum	Comprimento: 47 - 51 cm
Alimentação: Peixes, crustáceos, anfíbios e artrópodes.	Habitat: Lagos, açudes, rios, estuários e praias.	Alimentação: Invertebrados e pequenos vertebrados.	Habitat: Campos, pastagens e áreas alagadas.

13		14	
Familia ARDEIDAE		Familia ARDEIDAE	
Nome Popular: Socó-boi	Nome científico: <i>Tigrisoma lineatum</i>	Nome Popular: Socó-dorminhoco	Nome científico: <i>Nycticorax nycticorax</i>
<p>Espécie grande e de bico extremamente longo. Possui voz forte, semelhante a um mugido, o que originou seu nome popular. Em geral, são solitários e ariscos. Ao perceber uma possível ameaça, estica-se, balança a cauda e erija as penas do pescoço. Para capturar suas presas, permanecem imóveis ou vão se deslocando lentamente. Vivem geralmente em águas rasas e no alto das árvores.</p>		<p>Este socó é uma ave com hábitos noturno e crepusculares, quando é vista durante o dia, geralmente está em galhos de árvores repousando. Costuma caçar esperando aparecer alguma presa, mas também procura suas refeições utilizando suas pernas para revirar o lodo e as pedras de rios e lagos, com o intuito de espantar possíveis animais que servirão de alimento.</p>	
Frequência na área: Comum	Comprimento: 66 - 98 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 56 - 69 cm
Alimentação: Peixes, invertebrados e pequenos vertebrados.	Habitat: Brejos, rios e lagos circundados por áreas florestais.	Alimentação: Peixes, artrópodes, moluscos e pequenos vertebrados.	Habitat: Lagos, açudes, brejos, estuários e rios.

15	Família ARDEIDAE	16							
Nome Popular: Socozinho	Nome científico: <i>Butorides striata</i>	Nome Popular: Rapazinho dos velhos	Nome científico: <i>Nystalus maculatus</i>						
<p>É facilmente encontrado na região, empoleirado próximo de ambientes aquáticos. Deslocam-se principalmente sozinhos, mas também em casais. Possui um voo lento, com o pescoço encolhido e as pernas esticadas. Podem eventualmente usar iscas para atrair suas presas e posteriormente pescá-las. Além disso, ficam imóveis próximos à água, até que alguma presa se aproxime. Ocasionalmente, nidificam em colônias ou em pequenos grupos, às vezes com outras aves.</p>		<p>Esta espécie é endêmica do Brasil. Vive em ambientes que favorecem sua camuflagem, como por exemplo em matas secas, o que dificulta percebê-los visualmente. Considerados muito mansos, ficam imóveis em meio à vegetação. Mesmo sendo de porte pequeno, sua alimentação é bem variada, sendo capaz de predar até pequenas serpentes. Além disso, é capaz de capturar suas presas no ar e no solo.</p>							
									
Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 35 - 43 cm		Alimentação: Peixes, anfíbios, répteis e invertebrados.	Habitat: Rios, açudes, brejos, estuários e manguezais.	Frequência na área: Comum	Comprimento: 18 cm		Alimentação: Insetos, aranhas e pequenos vertebrados.	Habitat: Vegetação baixa e seca, caatinga e cerrado.

17	Família CATHARTIDAE	18							
Nome Popular: Urubu de cabeça amarela	Nome científico: <i>Cathartes burrovianus</i>	Nome Popular: Urubu preto	Nome científico: <i>Coragyps atratus</i>						
<p>Deslocam-se sozinhos ou em casais dispersos. É um caçador de carniças ativo, realizando voos a baixa altura procurando por alimento que localizam pelo olfato. Realizam deslocamentos sazonais em algumas regiões, quando se reúnem em bandos com centenas de indivíduos. Utilizam áreas de campo ou montanhas para fazerem o ninho, que fica ao nível do solo, oculto em meio à vegetação.</p>		<p>Este Urubu é o mais sociável dos cataritídeos, por isso formam grandes bandos. Voam em grande altitude para localizar alimentos, aproveitando-se das correntes de ar quente para diminuir o custo energético do voo. Costuma repousar sobre árvores e em encostas rochosas. Frequentemente, são encontrados em lixões e aterros. Como estratégia de espantar predadores em caso de ameaça, podem regurgitar o alimento que possuem em seu papo.</p>							
									
Frequência na área: Comum	Comprimento: 53 - 69 cm		Alimentação: Carniça e pequenos vertebrados.	Habitat: Áreas abertas e margens de rios e lagos.	Frequência na área: Comum	Comprimento: 56 - 74 cm		Alimentação: Carniças e restos de alimentos diversos.	Habitat: Áreas abertas rurais e urbanas.

19	Família CHARADRIIDAE	20	Família COLUMBIDAE
Nome Popular: Quero-quero		Nome Científico: <i>Vanellus chilensis</i>	
<p>Vive em casais ou em bandos no solo, onde nidifica e procuram alimentos. Na água, pode agir semelhantemente às garças, quando movem o pé no lodo para localizar possíveis presas. Se comportam de forma peculiar para proteger seus ninhos e filhotes. Agacham-se em diferentes locais longe do ninho, induzindo o possível predador a ir para outro local. Também podem fingir estar feridos ou voar baixo sobre uma possível ameaça fingindo que irá atacá-la.</p>			
			
Frequência de área: Muito comum	Comprimento: 32 - 38 cm	Frequência na área: Comum	Comprimento: 26 - 30 cm
Alimentação: Invertebrados aquáticos, artrópodes, peixes e moluscos.		Habitat: Áreas abertas, como campos, pastos e lagos.	
Habitat: Interior e bordas de mata, capoeiras e lagos.		Alimentação: Sementes, frutas e insetos.	

21	Família COLUMBIDAE	22	Família COLUMBIDAE
Nome Popular: Pombo doméstico		Nome Científico: <i>Columba livia</i>	
<p>Espécie exótica, introduzida no Brasil no século XVI como ave doméstica. Desloca-se em bandos e reproduzem o ano todo, construindo seus ninhos em paredões rochosos ou edificações humanas. Esta espécie apresenta muitas variações na coloração. Raramente são vistos em galhos ou árvores, na maior parte do tempo, vivem em telhados, em fios e no chão em busca de alimento.</p>			
			
Frequência na área: Rara	Comprimento: 31 - 38 cm	Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 18 - 22 cm
Alimentação: Sementes, frutas e restos alimentares variados.		Habitat: Áreas rurais e urbanas.	
Habitat: Áreas abertas, bordas de matas e áreas urbanas.		Alimentação: Sementes, pequenas frutas, insetos e moluscos.	

23		Familia COLUMBIDAE		24		Familia COLUMBIDAE			
Nome Popular:		Nome científico:		Nome Popular:		Nome científico:			
Rolinha picuí		<i>Columbina picui</i>		Rolinha roxa		<i>Columbina talpacoti</i>			
<p>Vive em casais ou pequenos grupos em diferentes ambientes, geralmente forrageando no solo. A reprodução pode ocorrer ao longo de todo o ano. O ninho é uma plataforma arredondada de gravetos forrado com plumas. Quando nidifica em estruturas de alvenaria, usa as próprias fezes na confecção do ninho. É comum encontrá-las com outras rolinhas. Nas áreas de caatinga, reúnem-se em grandes bandos nas proximidades das fontes de água.</p>				<p>Vista na região geralmente em paisagens abertas. Deslocam-se em casais ou em bandos. Procuram alimento normalmente no solo, são adaptadas aos ambientes artificiais criados pela ação humana. Muito agressivas entre si, embora possam formar grupos, que disputam alimentos e defendem territórios. Em algumas regiões, suas populações podem realizar deslocamentos após a reprodução ou devido a variações na disponibilidade de alimentos.</p>					
									
Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 16 - 18 cm		Alimentação: Sementes e pequenos frutos.	Habitat: Áreas abertas, áreas urbanas e bordas de matas.	Frequência na área: Comum	Comprimento: 14 - 18 cm		Alimentação: Sementes, frutos, insetos e pequenos moluscos.	Habitat: Campos, bordas de matas e áreas urbanas.

25		Familia CORVIDAE		26		Familia CUCULIDAE			
Nome Popular:		Nome científico:		Nome Popular:		Nome científico:			
Gralha-cancã		<i>Cyanocorax cyanopogon</i>		Alma-de-gato		<i>Piaya cayana</i>			
<p>Esta gralha é considerada uma das aves mais inteligentes, possui diferentes estratégias de alimentação e defesa. Se encontrar algo que represente perigo, logo avisa a todos através do seu alto canto. São capazes de esconder e armazenar seus alimentos e vivem em grupos de três a nove indivíduos nas matas, se deslocando em voos curtos de um ponto a outro, sempre fazendo bastante barulho.</p>				<p>Quase sempre são vistos sozinhos ou em casais. Em alguns casos, se deslocam em bandos mistos com outras espécies. É comum ficar pulando entre os galhos de árvores, nos estratos médio e superior da vegetação. Através desses deslocamentos rápidos, ajuda-os a localizar suas presas ou espantar insetos e posteriormente, capturá-los mais facilmente. Seu nome popular é devido a um dos sons que produz, que se assemelha a um miado de gato.</p>					
									
Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 31 cm		Alimentação: Grãos, artrópodes, frutos e pequenos vertebrados.	Habitat: Matas abertas e vegetação densa da caatinga e cerrado.	Frequência na área: Comum	Comprimento: 43 - 47 cm		Alimentação: Artrópodes, frutas e pequenos vertebrados.	Habitat: Áreas abertas, florestas e cerrado.

27		28	
Familia CUCULIDAE		Familia CUCULIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Anu-branco	<i>Guira guira</i>	Anu-coroca	<i>Crotophaga major</i>
<p>Esta espécie desloca-se quase sempre em bandos, alguns com dezenas de indivíduos. Estrategicamente, defendem recursos como territórios e alimentos de outros bandos. Juntos, forrageiam no solo, enquanto alguns indivíduos do mesmo bando, permanecem em galhas observando os arredores. Outro momento estratégico, é quando dormem empoleirados lado a lado, principalmente em dias frios.</p>		<p>Vivem em casais e principalmente em bandos. Se aproveitam das movimentações de animais que vão espantando insetos, e assim, podem encontrar mais facilmente esses alimentos. No período reprodutivo, os adultos costumam fingir estar feridos. Deixam a cauda aberta, as asas caídas e emitem fortes vocalizações, tentando distrair o predador e afastá-lo do local do ninho.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 38 - 40 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 45 - 48 cm
Alimentação: Artropodes e pequenos vertebrados.	Habitat: Bordas de matas e áreas abertas.	Alimentação: Artropodes, sementes, frutas e pequenos vertebrados.	Habitat: Áreas abertas e florestas próximas de rios, lagos e manguezais.

29		30	
Familia CUCULIDAE		Familia CUCULIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>	Papa-lagarta-acanelado	<i>Coccyzus melacoryphus</i>
<p>Esta espécie costuma deslocar-se em bandos de até trinta indivíduos. Possuem território definido, que defendem contra invasores. É comum observá-los tomando banho de sol, abrindo as asas e a cauda, e até mesmo limpando uns aos outros. Geralmente buscam suas presas pelo chão, às vezes seguem o gado no pasto, onde procuram carrapatos nesses animais e tentam capturar insetos que são espantados por eles durante seus deslocamentos.</p>		<p>De modo geral, é considerado solitário. Durante o ano realiza migrações ou deslocamentos sazonais na caatinga e em outras partes do Brasil, devido às variações de pluviosidade. Vive boa parte do tempo escondido em seu habitat, mas quando são vistos se apresentam no estrato médio de florestas. Raramente pousa em locais mais expostos, como cercas e fios.</p>	
			
Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 33 - 36 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 25 - 28 cm
Alimentação: Artropodes, pequenos vertebrados, sementes e frutas.	Habitat: Bordas de matas, capoeiras e áreas abertas.	Alimentação: Insetos, frutas e sementes.	Habitat: Florestas, matas ciliares e capoeiras.

<p>33</p> <p>Familia CUCULIDAE</p>		<p>Familia DENDROCOLAPTIDAE</p>	
<p>Nome Popular: Saci</p>	<p>Nome científico: <i>Tapera naevia</i></p>	<p>Nome Popular: Arapaçu-de-bico-branco</p>	<p>Nome científico: <i>Dendroplex picus</i></p>
<p>Possui um canto bem característico, o que ajuda a identificá-lo mais facilmente, visto que é difícil de ser observado, pois vive principalmente sozinho escondendo-se em meio à vegetação. Pode ser visto no solo ou em galhos em baixa altura, enquanto descansa e procura suas presas. Move sua crista em interações sociais, quando pode se comportar também levantando a cauda, baixando a cabeça e até abrindo as asas.</p>		<p>Esta ave vive solitária ou aos pares, e muitas vezes é confundida com pica-paus, por apresentarem comportamentos parecidos. Além disso, outra semelhança entre essas aves, é a presença de uma cauda adaptada ao apoio nas árvores, com penas mais rígidas que de outras aves e a extremidade em forma de gancho, que as ajudam a escalar e revirar troncos e ramos em busca de alimentos.</p>	
			
<p>Frequência na área: Pouco comum</p>	<p>Comprimento: 26 - 30 cm</p>	<p>Frequência na área: Pouco comum</p>	<p>Comprimento: 21 cm</p>
			
<p>Alimentação: Insetos, aracnídeos e moluscos.</p>	<p>Habitat: Florestas, campos e bordas de matas.</p>	<p>Alimentação: Insetos e outros pequenos invertebrados.</p>	<p>Habitat: Bordas de matas, florestas e capoeiras.</p>

<p>35</p> <p>Familia ESTRIDIDAE</p>		<p>Familia FALCONIDAE</p>	
<p>Nome Popular: Bico-de-lacre</p>	<p>Nome científico: <i>Estrilda astrild</i></p>	<p>Nome Popular: Acauã</p>	<p>Nome científico: <i>Herpetotheres cachinnans</i></p>
<p>Acredita-se que o bico-de-lacre foi trazido para o Brasil em navios negreiros para servir como pássaro de estimação no período colonial, a partir disso, espalhou-se por diversas regiões brasileiras. Se reúnem em grandes bandos, vivendo em diferentes ambientes, inclusive próximos a lagos, como foi visto na região. Além disso, são encontrados em áreas urbanas, onde também são bem adaptados.</p>		<p>A acauã é facilmente reconhecida tanto pelo seu corpo, quanto pelo seu canto característico emitido principalmente no amanhecer e ao entardecer. Quando vista, geralmente esta ave encontra-se em galhos de árvores secas, onde permanecem por longos períodos em grandes árvores que permitem a ela um bom campo de visão, além de ser o local onde se alimenta, após a captura de suas presas.</p>	
			
<p>Frequência na área: Comum</p>	<p>Comprimento: 10 cm</p>	<p>Frequência na área: Pouco comum</p>	<p>Comprimento: 43 - 56 cm</p>
			
<p>Alimentação: Sementes.</p>	<p>Habitat: Campos e áreas abertas.</p>	<p>Alimentação: Artrópodes, vertebrados e pequenos mamíferos.</p>	<p>Habitat: Florestas, bordas de matas e áreas abertas.</p>

36		Familia FALCONIDAE		36	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:		
Carcará	<i>Caracara plancus</i>	Carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i>		
<p>Podem ser vistos sozinhos, em casais ou em grandes bandos com dezenas de indivíduos. Ficam pousados em árvores, mas também, caminham bastante pelo solo. Costumam seguir queimadas para capturar animais que foram afetados e espantados pelo fogo. Tentam roubar as presas capturadas por outras aves de rapina, quando não conseguem, podem esperar pelas sobras. Além disso, podem retirar carrapatos de mamíferos.</p>				<p>Este gavião é comumente confundido com o carcará, visto que, visualmente possuem algumas semelhanças. Dentre outros locais, o carrapateiro pode ser encontrado em áreas de criação de gados, já que vive associada a alguns mamíferos, retirando carrapatos destes hospedeiros. Quando está voando, emite um som agudo que soa como "pinhé", semelhante ao canto do gavião-carijó.</p>	
					
Frequência na área:	Comprimento:	Frequência na área:	Comprimento:		
Comum	49 - 60 cm	Pouco comum	36 - 46 cm		
Alimentação:		Alimentação:		Habitat:	
Alimentação diversa, desde grãos a vertebrados e carniças.		Alimentação: Artrópodes, carniça, frutas e pequenos vertebrados.		Habitat: Áreas abertas e bordas de florestas.	
Habitat:		Habitat:			
Campos, alagados, áreas abertas e bordas de matas.		Campos, alagados, áreas abertas e bordas de matas.			

37		Familia FRINGILLIDAE		38	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:		
Fim fim	<i>Euphonia chlorotica</i>	Casaca de couro da lama	<i>Furnarius figulus</i>		
<p>Espécie bem distribuída no Brasil. Visita facilmente comedouros de aves e vivem em áreas de vegetação mais densa, procurando alimento. De modo geral, é visto na parte superior das árvores e grandes arbustos, movimentando-se em meio às folhagens da copa e evitam se aproximar do chão. É um bom dispersor de sementes.</p>				<p>Esta espécie constrói seu ninho bem elaborado, utilizando barro para montar sua engenhosa casa. Vive associada a ambientes com presença de lama e água. É bem semelhante ao joão-de-barro (<i>Furnarius rufus</i>), inclusive podem compartilhar territórios próximos um do outro e possuem hábitos parecidos. Porém, diferenciam-se principalmente na coloração mais forte e acanelada que esta espécie possui.</p>	
					
Frequência na área:	Comprimento:	Frequência na área:	Comprimento:		
Comum	10 cm	Muito comum	15 - 16 cm		
Alimentação:		Alimentação:		Habitat:	
Frutos e sementes		Insetos		Habitat: Áreas úmidas, campo e mata.	
Habitat:		Habitat:			
Floresta e mata baixa de caatinga e cerrado.		Áreas úmidas, campo e mata.			

39		40	
Familia FURNARIIDAE		Familia GALBULIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Curutié	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Ariramba de cauda ruiva	<i>Galbula ruficauda</i>
<p>Esta espécie de tamanho médio, vive nas proximidades de ambientes aquáticos. Na procura de alimento, geralmente se locomove no solo pulando. O curutié também é bem engenhoso na construção de seus ninhos, usam ramos espinhosos e gravetos nas beiras de açudes e riachos para montar suas casas, em algumas ocasiões, utilizam até fitas plásticas e pele de serpentes.</p>		<p>Costuma se deslocar sozinho ou em casais. Geralmente, permanecem pousados por muito tempo em galhos, movimentando a cabeça rapidamente e observando os arredores à procura de suas presas, quando as localizam, voam rapidamente para capturá-las e retornam ao poleiro de origem. Tem o hábito de tomar banhos de poeira no chão e banhos de sol com as asas abertas em galhos ou no solo.</p>	
			
Frequência na área:	Comprimento:	Frequência na área:	Comprimento:
Comum	14 cm	Pouco comum	22 - 25 cm
Alimentação:	Habitat:	Alimentação:	Habitat:
Artrópodes e moluscos.	Açudes, rios e vegetação aberta perto da água.	Insetos.	Florestas, bordas de matas e matas ciliares.

41		42	
Familia HIRUNDINIDAE		Familia ICTERIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Andorinha do rio	<i>Tachycineta albiventer</i>	Asa de telha pálido	<i>Agelaioides fringillarius</i>
<p>Esta espécie é bastante ligada a ambientes aquáticos, onde é vista voando rente ao espelho d'água tentando capturar algum alimento, e também ficam pousadas em galhos próximos da água. Fazem seus ninhos em forma de tigela em buracos nos barrancos do rio, usando capins e materiais macios. Em alguns casos, utiliza ninhos abandonados de martim-pescador.</p>		<p>Espécie de porte médio, que vive na maioria das vezes em grupos. Costuma frequentar comedouros com sementes. Geralmente, constrói seu próprio ninho, que apresenta um formato semelhante ao de uma pequena "tigela", feita de barro e fibras vegetais. Muitas vezes, esses ninhos são construídos no interior dos ninhos de outras espécies.</p>	
			
Frequência na área:	Comprimento:	Frequência na área:	Comprimento:
Pouco comum	13 - 14 cm	Pouco comum	18 - 19 cm
Alimentação:	Habitat:	Alimentação:	Habitat:
Insetos.	Ambientes aquáticos como rios e açudes.	Insetos e sementes.	Áreas abertas de zona rural e urbana.

Família ICTERIDAE		Família ICTERIDAE	
Nome Popular: Corrupião	Nome científico: <i>Icterus jamaicii</i>	Nome Popular: Encontro	Nome científico: <i>Icterus pyrrhopterus</i>
<p>Esta é uma das espécies mais perseguida por traficantes de aves na caatinga, devido sua aparência bela e seu canto melodioso. O corrupião vive principalmente em áreas da caatinga, zonas secas abertas, como também em áreas abertas arborizadas. Procura fontes de água, tanto para matar a sede como para tomar banho. Além disso, ele vive aos pares e costuma visitar comedouro com frutas.</p>		<p>Seu nome popular, originou-se devido a presença de penas amarelas na região do encontro, nas asas. Vive solitário, aos pares e também em bandos, onde às vezes, juntam-se a bandos mistos. Visita comedouros com frutos. Comum nos ambientes florestados, mas também se encontra em árvores ou arbustos isolados. Esta ave tem o costume de usar sua inteligência para imitar cantos de várias outras espécies, inclusive de predadores.</p>	
			
Frequência na área: Rara	Comprimento: 23 - 26 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 20 - 21 cm
Alimentação: Insetos, frutas, pequenos vertebrados, néctar e sementes.		Alimentação: Frutos, invertebrados e néctar.	
Habitat: Bordas de matas, florestas e áreas abertas próximas a fontes de água.		Habitat: Florestas e áreas abertas com arbustos.	

Família ICTERIDAE		Família ICTERIDAE	
Nome Popular: Garibaldi	Nome científico: <i>Chrysomus ruficapillus</i>	Nome Popular: Iraúna de bico branco	Nome científico: <i>Cacicus solitarius</i>
<p>Vive em diversos locais com ambientes aquáticos, onde costuma fazer seu ninho. Geralmente reúne-se em bandos numerosos. Podem ser vistos em zona urbana, até mesmo junto com outras espécies, se alimentando e descansando na mesma árvore. Além disso, costuma realizar migrações em bandos.</p>		<p>Esta irauína vive forrageando ativamente na vegetação densa de diferentes locais. É uma ave que tem a capacidade de fazer um ninho bem elaborado, utilizando fibras vegetais longas, faz sua morada em forma de bolsa que mede 45-70 cm, onde fica pendurado na ponta de um galho. Esse ninho diferenciado, é uma forma de defender seus filhotes de possíveis predadores.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 17 - 19 cm	Frequência na área: Comum	Comprimento: 24 - 28 cm
Alimentação: Artrópodes, sementes e frutas.		Alimentação: Insetos e frutas.	
Habitat: Bordas de matas e ambientes aquáticos.		Habitat: Vegetação da caatinga, bordas de mata e mangues.	

47		Familia ICTERIDAE		48		Familia JACANIDAE	
Nome Popular:		Nome científico:		Nome Popular:		Nome científico:	
Vira-bosta		<i>Molothrus bonariensis</i>		Jaçanã		<i>Jacana jacana</i>	
<p>Seu nome popular é devido ao hábito dessa espécie de revirar fezes, especialmente de gado à procura de sementes mal digeridas. Outro fator curioso que é famoso dessa ave, inclusive lhe dá a fama de aproveitador, é o hábito de colocar seus ovos nos ninhos de outras aves, para que elas possam chocá-los e criá-los como filhotes.</p>				<p>Vive associadas a ambientes aquáticos. Forrageiam caminhando sobre a vegetação flutuante usando seus dedos extremamente longos. Os jovens apresentam coloração castanho com branco, diferentemente dos adultos. Fora do período reprodutivo podem se reunir em bandos para realizar migrações.</p>			
							
Frequência na área:	Comprimento:		Alimentação:	Habitat:	Frequência na área:	Comprimento:	
Pouco comum	20 cm		Sementes e insetos.	Áreas abertas como pastos, jardins e parques.	Muito comum	21 - 25 cm	
			Alimentação:	Habitat:	Alimentação:	Habitat:	
			Insetos, peixes, moluscos, crustáceos e sementes.	Áreas alagadas como lagoas, brejos e rios.			

49		Familia MIMIDAE		50		Familia PICIDAE	
Nome Popular:		Nome científico:		Nome Popular:		Nome científico:	
Sabiá-do campo		<i>Mimus saturninus</i>		Picapauzinho da caatinga		<i>Picumnus limae</i>	
<p>Este sabiá é uma ave que apresenta um vasto repertório de cantos, que incluem imitações de outras espécies. Em algumas ocasiões, erguem suas asas abertas de tempos em tempos enquanto anda pelo chão. Frequentam grandes cidades e caso encontrem a disponibilidade de recurso, conseguem viver bem nessas áreas urbanas.</p>				<p>Como o próprio nome já menciona, esse pica-pau é encontrado principalmente em caatinga. É o menor pica-pau da região. Macho e fêmea possuem uma coroa preta com manchas brancas. Porém, nesta espécie, a testa vermelha é característica exclusiva dos machos. Faz seus ninhos em cavidades de tronco de árvores como outras espécies de pica-paus.</p>			
							
Frequência na área:	Comprimento:		Alimentação:	Habitat:	Frequência na área:	Comprimento:	
Comum	25 cm		Invertebrados e frutos.	Campos, parques, outras áreas abertas e zona urbana.	Pouco comum	9 - 10 cm	
			Alimentação:	Habitat:	Alimentação:	Habitat:	
			Insetos.	Áreas de vegetação aberta e caatinga.			

51		52	
Familia PICIDAE		Familia PICIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Pica-pau branco	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau de topete vermelho	<i>Campephilus melanoleucos</i>
<p>Vive em casais ou em grupos que podem chegar até vinte indivíduos, geralmente fazem bastante barulho com seu alto canto. Podem ser vistos em diversas áreas, até mesmo em cidades. Encontrados às vezes associado a outros tipos de aves, como o pica-pau-do-campo, o anu-branco, o anu-preto e o sabiá-do-campo. Geralmente, todo o grupo dorme junto no oco de árvores.</p>		<p>Vive em bordas de matas, em cidades e zonas rurais. Geralmente, são encontrados aos pares ou em grupos de até cinco indivíduos, possivelmente familiares. Possui um tamborilar fortíssimo. É um Pica-pau grande que além do seu topete vermelho, que deu origem ao seu nome popular, se caracteriza pelas partes superiores pretas com um "V" branco nas costas.</p>	
			
Frequência na área:	Comprimento:	Frequência na área:	Comprimento:
Pouco comum	24 - 29 cm	Pouco comum	34 - 38 cm
			
Alimentação:	Habitat:	Alimentação:	Habitat:
Insetos e frutas.	Áreas abertas, lagoas, áreas rurais e urbanas.	Insetos e frutas.	Florestas, bordas de matas e áreas abertas.

53		54	
Familia PICIDAE		Familia PICIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Pica-pau ocráceo	<i>Ceuleus ochraceus</i>	Pica-pau-pequeno	<i>Ventilornis passerinus</i>
<p>Este pica-pau chama atenção pela aparência diferenciada, o macho e a fêmea são semelhantes. Porém, o macho apresenta uma mancha vermelha próxima ao bico, o que é ausente na fêmea. Realiza a construção de seus ninhos em formigueiros arborícolas e também em árvores secas. Além disso, utiliza-se de árvores secas para emitir sons e tem o hábito de visitar comedouros com frutas.</p>		<p>É comum encontrá-lo solitário, aos pares ou em grupos familiares, procurando comida nas cascas de árvores. Costumam-se movimentar rapidamente por elas, e ao perceberem qualquer movimento estranho, têm o hábito de se esconder por trás dos troncos. Foi visto na área fazendo buracos em árvore secas, onde um casal fez seu ninho.</p>	
			
Frequência na área:	Comprimento:	Frequência na área:	Comprimento:
Rara	27 cm	Pouco comum	15 - 17 cm
			
Alimentação:	Habitat:	Alimentação:	Habitat:
Insetos e frutas.	Florestas, bordas de matas e áreas abertas.	Insetos, frutas e seiva.	Floresta e bordas de matas.

55		55	
Familia PICIDAE		Familia PODICIPEDIDAE	
Nome Popular: Pica-pau verde barrado	Nome científico: <i>Colaptes melanochloros</i>	Nome Popular: Mergulhão caçador	Nome científico: <i>Podilymbus podiceps</i>
<p>Este Pica-pau de porte médio, são quase sempre vistos sozinhos ou em casais. Forrageiam em troncos de árvores e chegam até o solo para capturar alimentos. Possui o hábito de tamborilar em bambus e em outras árvores. Podem se reunir a bandos mistos. Os machos possuem pequeno bigode vermelho na base do bico, diferentemente da fêmea.</p>		<p>Encontrado em ambientes aquáticos com vegetação aquática, que servem para nidificação e abrigo. Durante a caça, mergulha e costuma ficar mais de 40 segundos debaixo d'água. Como estratégia de defesa, quando em perigo, mergulha de um jeito diferente, afundando como se fosse uma pedra, sem agitar muito a água. Tem o hábito de bater os peixes na superfície da água para facilitar a alimentação dos filhotes.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 26 - 29 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 28 - 38 cm
			
Alimentação: Insetos e frutas.	Habitat: Áreas florestais, áreas rurais e capoeiras.	Alimentação: Peixes, anfíbios, serpentes e invertebrados aquáticos.	Habitat: Lagos, rios, banhados e brejos com vegetação aquática.

57		58	
Familia PODICIPEDIDAE		Familia POLIOPTILIDAE	
Nome Popular: Mergulhão pequeno	Nome científico: <i>Tachybaptus dominicus</i>	Nome Popular: Balança-rabo do nordeste	Nome científico: <i>Poliophtila atricapilla</i>
<p>Este mergulhão é adaptado para viver em diferentes ambientes aquáticos, até mesmo em poços pequenos e artificiais. Possui asas pequenas, mas conseguem voar entre diferentes lagos. Podem ser vistos em pequenos grupos, aos pares e também de forma solitária. Os filhotes costumam ser barulhentos emitindo o som "bibibibi..", e os casais realizam duetos.</p>		<p>É uma espécie que se comporta de forma bem ativa. Foi observada na região, buscando insetos em vegetação de caatinga na beira de estrada. Costuma acompanhar bandos mistos na busca por alimentos. Vive em árvores e não é habituado a frequentar o solo. São encontrados de forma solitária e aos pares. Além disso, foi visto que esta ave fica balançando a cauda repetidamente.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 20 - 26 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 11 cm
			
Alimentação: Insetos, crustáceos, anfíbios e peixes.	Habitat: Lagos, brejos, rios e açudes.	Alimentação: Insetos.	Habitat: Arbustos, mata densa e bordas de matas.

59		60	
Familia PSITTACIDAE		Familia PSITTACIDAE	
Nome Popular: Periquito-da-caatinga	Nome científico: <i>Eupsittula cactorum</i>	Nome Popular: Tuim	Nome científico: <i>Forpus xanthopterygius</i>
<p>Deslocam-se em casais e também em bandos, eventualmente de até vinte indivíduos, principalmente onde há grande quantidade de alimento. Forrageiam em galhos e descem para o solo apenas para buscar sementes e ter acesso à água. São barulhentos emitindo o som "krik-krik-krik-krik". Quando com raiva, ficam balançando a cabeça para cima e para baixo.</p>		<p>No período reprodutivo são vistos em casais, fora desse período, vivem principalmente em bandos de dezenas de indivíduos. São bastante ativos, onde costumam se deslocar por grandes áreas, sempre mantendo contato entre os indivíduos através da vocalização. Seus chamados são agudos, porém, em tons mais baixos e mais curtos comparado aos do periquito.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 25 - 26 cm	Frequência na área: Comum	Comprimento: 12 - 13 cm
Alimentação: Frutas, sementes e flores.		Alimentação: Frutas e sementes.	
Habitat: Áreas abertas, cerrado e bordas de matas.		Habitat: Florestas e áreas abertas com árvores dispersas.	

61		62	
Familia RALLIDAE		Familia RALLIDAE	
Nome Popular: Franço-d'água-azul	Nome científico: <i>Porphyrio martinica</i>	Nome Popular: Galinha-d'água	Nome científico: <i>Gallinula galeata</i>
<p>São aves territorialistas, durante o período reprodutivo podem agir de forma agressiva com outros indivíduos da mesma espécie que invadam seu território. Se deslocam sozinhas, em casais ou bandos familiares. Ficam escondidos em meio à vegetação aquática, onde forrageiam e constroem seus ninhos. Além disso, conseguem caminhar facilmente sobre essas plantas devido seus dedos alongados.</p>		<p>É uma das aves aquáticas mais comuns em várias partes do Brasil. São vistas nadando próximo às margens de ambientes aquáticos, preferencialmente onde tenha vegetação. Encontradas sozinhas ou em bandos, costumam se esconder na vegetação pantanosa, e quando assustadas correm na superfície da água com ajuda das asas. São habitadas a se dispersarem à noite para outros locais.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 28 - 36 cm	Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 33 - 40 cm
Alimentação: Artrópodes, moluscos, peixes, anfíbios e vegetais.		Alimentação: Insetos, crustáceos, moluscos, peixes e sementes.	
Habitat: Rios, lagos, banhados e campos inundados.		Habitat: Lagos, estuários, banhados, rios e açudes.	

63		64	
Familia RALLIDAE		Familia RHYNCHOCYCLIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Saracura três potes	<i>Aramides cajaneus</i>	Bico-chato amarelo	<i>Tolmomyias flaviventris</i>
<p>Vistas na maioria das vezes sozinha ou em casais, esta espécie costuma emitir seu canto durante o amanhecer e ao entardecer. Capturam suas presas andando pelo chão semelhante às galinhas, ciscando a terra e folhas com o bico e pernas. Quando percebem algo estranho, logo procuram adentrar na vegetação próxima. Costumam levantar a cauda rapidamente, servindo como sinal entre os indivíduos.</p>		<p>É uma ave de hábitos solitários e raramente é vista aos pares. Vivem principalmente forrageando no estrato médio e alto nas matas, no cerrado e nas restingas. Curiosamente, esta espécie faz seu ninho suspenso, geralmente perto de um ninho de vespas, e assim, obtém uma certa proteção contra alguns predadores.</p>	
			
Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 35 - 40 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 9 - 12 cm
Alimentação: Artrópodes, anelídeos, moluscos, répteis, frutas e sementes.		Alimentação: Insetos.	
Habitat: Matas, brejos, lagoas, margens de rios e florestas úmidas.		Habitat: Matas da caatinga, cerrado e florestas.	

65		66	
Familia RHYNCHOCYCLIDAE		Familia SCOLOPACIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Ferreirinho relógio	<i>Todirostrum cinereum</i>	Maçarico-solitário	<i>Tringa solitaria</i>
<p>Esta espécie constrói ninho elaborados em formato de saco, pendurado na ponta de galho fino, utilizando restos de folhas, galhos finos e secos. Podem ser vistos solitários ou aos pares. São encontrados em ambientes mais abertos, mas vivem principalmente escondidos em meio a vegetação baixa, o que dificulta visualizá-la.</p>		<p>Espécie migratória, originária do hemisfério Norte. Como o próprio nome já diz, são encontrados geralmente solitários, às vezes em dois ou três indivíduos espalhados. Habita ambientes à beira de água doce, principalmente em margens lamacentas, onde se utiliza de suas longas pernas e grande bico para capturar seus alimentos sob a água rasa.</p>	
			
Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 9 cm	Frequência na área: Rara	Comprimento: 18 - 22 cm
Alimentação: Artrópodes.		Alimentação: Insetos, crustáceos, moluscos e pequenos anfíbios.	
Habitat: Jardins, bordas de matas e matas abertas.		Habitat: Brejos, lagos, margens de rios e lagoas.	

67		68	
Familia TITYRIDAE		Familia THAMNOPHILIDAE	
Nome Popular: Caneleiro-de-chapéu-preto	Nome científico: <i>Pachyramphus validus</i>	Nome Popular: Choca-barrada-do-nordeste	Nome científico: <i>Thamnophilus capistratus</i>
<p>São geralmente vistos em casais e em grupos familiares. Destacam-se na vegetação, gostando de ficar em poleiros expostos por longos períodos, quando ficam à espreita de insetos em movimento. Associam-se a bandos mistos, mas vivem também de maneira isolada. Curiosamente, possuem pousos preferidos na mata e uma vez localizados, deixam-se observar por longos períodos.</p>		<p>Vive na caatinga nordestina, onde é visto em diversos ambientes florestais. Porém, é encontrado principalmente em áreas fechadas, realizando caça de suas presas em arbustos e rochas. Tanto o macho quanto a fêmea cuidam da alimentação dos filhotes até estarem prontos para abandonarem o ninho.</p>	
			
Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 14 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 14 - 16 cm
			
Alimentação: Insetos e frutas.	Habitat: Bordas de matas, mata ciliar e mata seca.	Alimentação: Insetos.	Habitat: Florestas de áreas áridas e úmidas.

69		70	
Familia THAMNOPHILIDAE		Familia THAMNOPHILIDAE	
Nome Popular: Choca do-planalto	Nome científico: <i>Thamnophilus pelzelni</i>	Nome Popular: Choró-boi	Nome científico: <i>Taraba major</i>
<p>É uma espécie choca fácil de encontrar na região. Pode ser vista muitas vezes em locais ameaçados por monoculturas e extração de madeira. Captura insetos por entre as folhas e galhos na parte mais baixa da vegetação, inclusive, durante essa busca por alimentos, pode acompanhar outras espécies da mesma família.</p>		<p>É uma espécie comumente encontrada tanto em regiões secas quanto em regiões úmidas. São vistos geralmente aos pares, pulando em cipós, arbustos ou até mesmo no chão à procura de alimentos, inclusive é bastante ativo durante boa parte do dia. Por viver em meio ao emaranhado das árvores, muitas vezes é difícil observá-lo, apesar de ser uma ave considerada mansa.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 14 cm	Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 18 - 20 cm
			
Alimentação: Insetos.	Habitat: Bordas de matas, capoeiras e arbustos da caatinga.	Alimentação: Artrópodes e pequenos vertebrados.	Habitat: Matas secas, bordas de matas e matas ciliares.

<p>71</p> <p>Família THAMNOPHILIDAE</p> <p>Nome Popular: Formigueiro de barriga preta</p> <p>Nome científico: <i>Formicivora melanogaster</i></p>		<p>72</p> <p>Família THRAUPIDAE</p> <p>Nome Popular: Cambacia</p> <p>Nome científico: <i>Coereba flaveola</i></p>	
<p>Vive normalmente na vegetação fechada da caatinga, o que dificulta sua observação. Constantemente está à procura de alimentos que estão escondidos na brenha. É uma ave ativa, que comumente está de galho em galho, movendo sua cauda para cima e para baixo, diante disso, dificilmente é observada parada.</p>		<p>Ave bastante ativa que pode ser vista sozinha ou aos pares. Em locais floridos, vários indivíduos podem juntar-se, mas sem se organizarem em bandos. Canta a qualquer hora do dia e em qualquer época do ano. Frequentam uma variedade de habitats abertos onde existam flores, inclusive é comum aparecer em quintais com bebedouros de beija-flores.</p>	
			
<p>Frequência na área: Pouco comum</p>	<p>Comprimento: 12 - 13 cm</p>	<p>Frequência na área: Muito comum</p>	<p>Comprimento: 11 cm</p>
<p>Alimentação: Insetos, aranhas e outros artrópodes.</p>		<p>Alimentação: Frutos, néctar e artrópodes.</p>	
<p>Habitat: Vegetação da caatinga, cerrado e mata ciliares.</p>		<p>Habitat: Jardins, cidades, campos e bordas de matas.</p>	

<p>73</p> <p>Família THRAUPIDAE</p> <p>Nome Popular: Cardeal-do-nordeste</p> <p>Nome científico: <i>Paroaria dominicana</i></p>		<p>74</p> <p>Família THRAUPIDAE</p> <p>Nome Popular: Golinho</p> <p>Nome científico: <i>Sporophila albobularis</i></p>	
<p>Esta é uma das aves típicas do nordeste do Brasil. É uma das espécies mais visadas pelo comércio ilegal de aves silvestres, o que faz com que esta espécie seja rara em muitas regiões. É encontrado de forma solitária, aos pares e também formam bandos. Frequentam comedores e bebedores artificiais.</p>		<p>Vive na vegetação arbustiva da caatinga, mas varia entre comum e raro dependendo da região. É encontrado em árvores próximas às fontes de água, onde podem estar reunidos em grupos e às vezes misturados a outras espécies. É considerado pouco conhecido na natureza, mas frequentemente perseguido por traficantes por conta do seu belo canto.</p>	
			
<p>Frequência na área: Pouco comum</p>	<p>Comprimento: 17 cm</p>	<p>Frequência na área: Raro</p>	<p>Comprimento: 11 - 12 cm</p>
<p>Alimentação: Grãos e insetos.</p>		<p>Alimentação: Sementes.</p>	
<p>Habitat: Áreas abertas de mata baixa e beira de rios.</p>		<p>Habitat: Vegetação arbustiva e áreas úmidas da caatinga.</p>	

75		Família THRAUPIDAE		76		Família THRAUPIDAE	
Nome Popular:		Nome científico:		Nome Popular:		Nome científico:	
Sanhaço-cinzento		<i>Thraupis sayaca</i>		Tico-tico-rei-cinza		<i>Coryphospingus pileatus</i>	
<p>É uma ave muito ativa, está quase sempre cantando e voando de um galho a outro, o que ajuda a perceber sua presença. Podem ser encontrados desde ambientes arborizados até em zona urbana. São vistos quase sempre em casais ou pequenos bandos e vivem normalmente na copa das árvores em busca de alimentos. Além disso, frequentam comedouros com frutas.</p>				<p>Também conhecido como abre-fecha, devido o macho desta espécie apresentar coroa de coloração preta com pileo de coloração vermelha, que pode ser eriçado quando ele fica agitado. Podem ser encontrados sozinhos ou em casais, mas vivem principalmente em bandos, buscando alimentos e fontes de água.</p>			
							
Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 17 cm	Alimentação: Frutos, outras partes da planta e insetos.	Habitat: Florestas, bordas de matas e áreas arborizadas.	Frequência na área: Comum	Comprimento: 13 - 14 cm	Alimentação: Sementes e artrópodes.	Habitat: Caatinga, mata seca e bordas de matas.

77		Família THRAUPIDAE		78		Família THRAUPIDAE	
Nome Popular:		Nome científico:		Nome Popular:		Nome científico:	
Tiê-caburé		<i>Compsothraupis loricata</i>		Tiziu		<i>Volatinia jacarina</i>	
<p>É um habitante principalmente da caatinga, onde são vistos aos pares ou em bandos de cerca de dez indivíduos. São habituados a pousar em galhos no alto das árvores, mas frequentemente são encontrados perto da água, onde geralmente ficam pelo chão procurando alimento. Sempre em alerta, quando percebem algum perigo saem em revoadas.</p>				<p>Esta ave é conhecida por exibir um comportamento bem peculiar. Ao mesmo tempo que salta para cima e pousa no mesmo local de origem, costuma emitir seu canto característico "ti" "ti" "tiziu". Vive aos pares durante o período reprodutivo. Fora da reprodução, reúnem-se em bandos que chegam a dezenas de indivíduos. Ocasionalmente, mistura-se a outras espécies de pássaros que alimentam-se de sementes.</p>			
							
Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 21 - 23 cm	Alimentação: Insetos e frutas.	Habitat: Vegetação da caatinga, arbórea e beira de rio.	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 11 cm	Alimentação: Grãos e insetos.	Habitat: Ambientes abertos e bordas de matas.

79		80	
Familia TROCHILIDAE		Familia TROCHILIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Beija flor-de-garganta-verde	<i>Chionomesa fimbriata</i>	Beija flor-de-veste-preta	<i>Anthracothorax nigricollis</i>
<p>Este charmoso beija-flor é encontrado principalmente em ambientes abertos e floridos, onde costuma se deslocar sozinho. Geralmente, para proteger suas fontes de néctar, se comporta de forma agressiva contra possíveis predadores ou intrusos. Apesar disso, podem se reunir com outros beija-flores no alto das árvores.</p>		<p>É uma espécie que realiza migração em algumas regiões. Vive principalmente na parte alta das copas das árvores. Frequenta paisagens abertas repletas de arbustos e matas de aspecto de parque, além de serem vistas também em jardins. Gosta de ficar em árvores próximas a rios, inclusive costuma fazer seus ninhos próximos à água.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 8 - 12 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 10 - 12 cm
Alimentação: Néctar e pequenos insetos.		Alimentação: Néctar e pequenos insetos.	
Habitat: Bordas de matas, áreas abertas e restinga.		Habitat: Florestas, bordas de matas, áreas abertas e jardins.	

81		82	
Familia TROCHILIDAE		Familia TROCHILIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Beija flor-tesoura	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-vermelho	<i>Chrysolampis mosquitus</i>
<p>Em diversos locais essa é a espécie mais conhecida de todos os beija-flores. Caracterizado pela cauda bifurcada, é bastante territorialista e principalmente no período de reprodução, é extremamente agressivo, sendo capaz de atacar outras aves bem maiores. Costuma visitar bebedouros em varandas e jardins.</p>		<p>É uma espécie bem conhecida por sua beleza, isso porque o macho possui uma plumagem que sob a luz do sol, pode ser possível observar alguns tons avermelhados, especialmente sua cauda. É visto geralmente de forma solitária visitando flores diversas. Costuma defender seu território de maneira agressiva. Realiza migrações em algumas épocas.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 15 - 18 cm	Frequência na área: Comum	Comprimento: 8 - 9 cm
Alimentação: Néctar, pequenas aranhas e insetos.		Alimentação: Néctar e pequenos insetos.	
Habitat: Florestas, bordas de matas, áreas abertas e jardins.		Habitat: Florestas, áreas abertas, jardins e manguezais.	

<p>83</p> <p>Família TROCHILIDAE</p>		<p>Família TROGLODYTIDAE</p>	
<p>Nome Popular: Besourinho-de-bico-vermelho</p>	<p>Nome científico: <i>Chlorostilbon lucidus</i></p>	<p>Nome Popular: Corruíra</p>	<p>Nome científico: <i>Troglodytes musculus</i></p>
<p>Durante suas atividades, esbanjam comportamentos agressivos. Curiosamente, algumas fêmeas desta espécie, depositam suas fezes próximas do ninho para atrair insetos e então capturá-los, apesar de que sua principal fonte de alimento é o néctar floral. Frequentam ambientes aquáticos rasos, para beber água e limpar suas penas do líquido viscoso das flores.</p>		<p>Esta espécie vive solitária ou aos pares, comumente macho e fêmea cantam em dueto. Ocorre em diversos habitats e está associada a ambientes ocupados pelos humanos, fazendo seus ninhos em construções e outros espaços. Canta muito enquanto estão forrageando e tem a capacidade de escalar superfícies verticais, como troncos de árvores e muros.</p>	
			
<p>Frequência na área: Comum</p>	<p>Comprimento: 7 - 10 cm</p>	<p>Frequência na área: Comum</p>	<p>Comprimento: 12 cm</p>
<p>Alimentação: Néctar de flores e pequenos insetos.</p>	<p>Habitat: Áreas abertas, borda de matas e jardins.</p>	<p>Alimentação: Artrópodes.</p>	<p>Habitat: Parques, bordas de matas e ambientes urbanos.</p>

<p>85</p> <p>Família TROGLODYTIDAE</p>		<p>Família TROGONIDAE</p>	
<p>Nome Popular: Garrinchão-de-bico-grande</p>	<p>Nome científico: <i>Cantorchilus longirostris</i></p>	<p>Nome Popular: Surucua-de-barriga-vermelha</p>	<p>Nome científico: <i>Trogon curucui</i></p>
<p>Quando observado, nota-se claramente a característica de inquietação desta ave. Desloca-se agilmente em meio às árvores, até mesmo pulando no solo em busca de alimento. Geralmente são vistos na mata de baixa altura, revirando o que acha favorável em meio aos galhos, ramos e folhagens.</p>		<p>De modo geral é uma ave quieta, ficam parados por muito tempo em galhos à espreita de capturar presas. Por isso, em algumas regiões também são conhecidos como "dorminhocos". Após observarem algum alimento, costumam buscá-lo em voo direto. Utilizam-se de cupinzeiros arborícolas para fazer seus ninhos.</p>	
			
<p>Frequência na área: Pouco comum</p>	<p>Comprimento: 14 - 15 cm</p>	<p>Frequência na área: Comum</p>	<p>Comprimento: 23 - 25 cm</p>
<p>Alimentação: Artrópodes e larvas.</p>	<p>Habitat: Caatinga, mata densa e bordas de matas.</p>	<p>Alimentação: Frutas, invertebrados e flores.</p>	<p>Habitat: Florestas, mata ciliar e bordas de matas.</p>

47	Família TURDIDAE	48	Família TURDIDAE
Nome Popular: Sabiá laranjeira	Nome científico: <i>Turdus rufiventris</i>	Nome Popular: Sabiá-poca	Nome científico: <i>Turdus amaurochalinus</i>
<p>Vive de modo solitário ou aos pares. Essa ave apresenta um dos mais belos cantos na região, inclusive inspirou algumas canções. Cantam empoleirados nas árvores mais altas. É um pássaro territorial, principalmente quando está em fase de reprodução, não aceita a presença de outras aves da espécie no mesmo local.</p>		<p>Esta espécie tem um belo canto, no período reprodutivo costuma cantar após a chuva no alto de grandes árvores. Passa boa parte do tempo pousado ou no chão. Tem o característico hábito de balançar rapidamente a cauda. Vive em ambiente florestal, mas adapta-se também a áreas urbanas. Costuma visitar comedouros com frutos.</p>	
			
Frequência na área: Comum	Comprimento: 25 cm	Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 20 cm
Alimentação: Frutos e pequenos invertebrados.		Alimentação: Insetos e frutas.	
Habitat: Bordas de matas, beira de lagos, parques e áreas arborizadas.		Habitat: Áreas abertas e bordas de matas.	

89	Família TYRANNIDAE	90	Família TYRANNIDAE
Nome Popular: Bem-te-vi	Nome científico: <i>Pitangus sulphuratus</i>	Nome Popular: Bem-te-vi rajado	Nome científico: <i>Myiodynastes maculatus</i>
<p>Muito conhecido em todo Brasil, é bem fácil de encontrá-lo. O canto característico "bem-te-vi", originou seu nome popular. Costuma cantar pousadas em locais expostos, como no alto de árvores ou de postes, chamando a atenção. Pode ser visto sozinho, em casal e em grupos de três ou quatro indivíduos. É conhecido também por ser agressivo, onde ameaça até gaviões e urubus quando estes se aproximam.</p>		<p>A maior das espécies rajadas da família, onde se destaca pelo bico grande. Vive em casais ou grupos familiares, costuma ser muito agressivo com outros bem-te-vis-rajados. Executa voos para capturar insetos. Utiliza a maior parte do seu tempo, para ficar pousado em poleiros de árvores, onde muitas vezes, é difícil visualizá-lo nesses locais.</p>	
			
Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 22 cm	Frequência na área: Comum	Comprimento: 19 - 22 cm
Alimentação: Frutos, artrópodes e pequenos vertebrados.		Alimentação: Insetos, frutos e pequenos vertebrados.	
Habitat: Bordas de matas, cidades, campos, entre outros.		Habitat: Áreas abertas, mata densa e arbustiva.	

91		92	
Familia TYRANNIDAE		Familia TYRANNIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Bentevizinho-de-penacho-vermelho	<i>Myiozetetes similis</i>	Freirinha	<i>Arundinicola leucocephala</i>
<p>Esta espécie é bastante semelhante ao bem-te-vi com relação às cores de suas plumagens, o que naturalmente torna difícil diferenciá-las visualmente, mas o bentevizinho-de-penacho-vermelho é um pouco menor na fase adulta. São vistos de forma solitária, aos pares ou em pequenos grupos familiares, inclusive são bem barulhentos. Captura insetos em voos.</p>		<p>É uma espécie migratória que ocorre em quase todo o Brasil. Esta pequena e exuberante ave, vive normalmente em casais, exclusivamente perto da água, como em rios, lagos, açudes e brejos. Geralmente, são vistos no alto da vegetação aquática, além de troncos e ramos próximos da água, onde permanecem a maior parte do tempo pousados. Executa voos curtos e rápidos para apanhar insetos.</p>	
			
Frequência na área:	Comprimento:	Frequência na área:	Comprimento:
Comum	18 cm	Comum	12 - 13 cm
			
Alimentação:	Habitat:	Alimentação:	Habitat:
Insetos e frutas.	Florestas, bordas de matas e ambientes arborizados.	Insetos.	Áreas alagadas como açudes e lagoas.

93		94	
Familia TYRANNIDAE		Familia TYRANNIDAE	
Nome Popular:	Nome científico:	Nome Popular:	Nome científico:
Lavadeira-de cara branca	<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavadeira mascarada	<i>Fluvicola nengeta</i>
<p>Esta espécie geralmente é vista andando no chão próximo de áreas alagadas e áreas abertas. Possuem hábitos associados a ambientes aquáticos, onde buscam alimentos e costumam fazer seus ninhos em galhos secos perto da água. Assim como outras espécies desta família, também pode apanhar insetos em pleno voo.</p>		<p>Esta ave é vista de modo solitário, em casais, como também em pequenos grupos. Vive em diversos espaços abertos e preferencialmente, próximos a ambientes aquáticos. Frequentam o chão em busca de alimento. Na maioria dos casos, fazem seus ninhos próximos aos açudes, por isso receberam o nome de lavadeira.</p>	
			
Frequência na área:	Comprimento:	Frequência na área:	Comprimento:
Rara	13 - 14 cm	Comum	15 cm
			
Alimentação:	Habitat:	Alimentação:	Habitat:
Insetos e larvas.	Áreas alagadas como rios e açudes.	Artrópodes.	Campos, lagos, rios, cidades e áreas abertas.

95		96							
Familia TYRANNIDAE		Familia TYRANNIDAE							
Nome Popular: Maria-cavaleira	Nome científico: <i>Myiarchus ferox</i>	Nome Popular: Neinei	Nome científico: <i>Megarynchus pitangua</i>						
<p>Passa a maior parte do tempo empoleirada na copa das árvores. Capturam insetos em voos curtos, retornando logo em seguida ao poleiro. Além disso, buscam alimentos sobre as folhas e ramos de árvores, especialmente em plantas com pequenos frutos. Utiliza-se de buracos das árvores para construir seu ninho.</p>		<p>Muito semelhante ao bem-te-vi, isso faz com que sejam comumente confundidos. Além de alguns hábitos distintos, a principal diferença entre os dois, é que o neinei possui um bico nitidamente maior. O casal tem o hábito de cantar em dueto. Passa a maior parte do tempo na copa das árvores. É encontrado em diferentes áreas, inclusive em zonas urbanas arborizadas. Realiza migração em algumas regiões.</p>							
									
Frequência na área: Pouco comum	Comprimento: 20 cm		Alimentação: Insetos e frutos.	Habitat: Matas e áreas abertas.	Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 20 cm		Alimentação: Insetos, frutas, peixes e pequenos vertebrados.	Habitat: Áreas abertas com arbustos e bordas de matas.

97		98							
Familia TYRANNIDAE		Familia TYRANNIDAE							
Nome Popular: Peitica	Nome científico: <i>Empidonamus varius</i>	Nome Popular: Suiriri	Nome científico: <i>Tyrannus melancholicus</i>						
<p>Encontrado em diferentes locais de vegetação, é geralmente confundido com o bem-te-vi-rajado, pois, são bem parecidos. Seu canto é um chamado abafado, que emite quando está em pousos na copa das árvores. Também costuma caçar insetos em voo, retornando logo em seguida ao poleiro e costuma defender seus territórios de outras aves.</p>		<p>Vive solitário, em casais e em grupos, mesmo sendo muitas vezes agressivos entre si. Protegem seus territórios de outras aves, até mesmo de gaviões. Costumam ficar pousados em poleiros expostos de diferentes locais, como em arbustos, parte alta da mata, além de cercas, fios e outras estruturas criadas pela ação humana. Seu canto parece pronunciar "sui-ri-ri", por isso esse é seu nome popular.</p>							
									
Frequência na área: Comum	Comprimento: 18 cm		Alimentação: Insetos e pequenos frutos.	Habitat: Bordas de matas e florestas.	Frequência na área: Muito comum	Comprimento: 21 cm		Alimentação: Frutos e insetos.	Habitat: Bordas de matas, áreas abertas, campos e cidades.

<p>299</p> <p>Familia TYRANNIDAE</p> <p>Nome Popular: Suiriri cavaleiro</p> <p>Nome científico: <i>Machetornis rixosa</i></p> <p>Este Suiriri pode ser identificado facilmente através de seus hábitos. Passa muito tempo no solo em áreas abertas e também por ficar no dorso de animais como cavalos e bois, por exemplo. Capturam carrapatos e outros parasitas sobre estes animais, além de apanhar os insetos que são espantados por eles enquanto caminham.</p> 	<p>300</p> <p>Familia VIREONIDAE</p> <p>Nome Popular: Pitiguari</p> <p>Nome científico: <i>Cyclarhis gujanensis</i></p> <p>Esta espécie possui um canto bem melodioso, mas não é fácil encontrá-la em condições de ser fotografada, já que vive na maior parte do tempo escondida no emaranhado das árvores. Porém, em alguns momentos raros, pousa na parte externa das árvores, geralmente em busca de alimentos. Vive em diferentes ambientes, inclusive locais alterados por ação humana.</p> 
<p>Frequência na área: Comum</p> <p>Comprimento: 20 cm</p> <p>Alimentação: Insetos e parasitas de mamíferos.</p> <p>Habitat: Áreas abertas, campos e parques nas cidades.</p>	<p>Frequência na área: Comum</p> <p>Comprimento: 15 cm</p> <p>Alimentação: Pequenos vertebrados, frutos e artrópodes.</p> <p>Habitat: Cerrados, bordas de matas e áreas urbanas.</p>

Índice 1/4

● Família ● Nome popular ● Nome científico ○ Página

- **Accipitridae**
 - Gavião-caramujeiro ● *Rostrhamus sociabilis* 01
 - Gavião-carijó ● *Rupornis magnirostris* 02
- **Alcedinidae**
 - Martin-pescador-grande ● *Megasceryle torquata* 03
 - Martin-pescador-pequeno ● *Chloroceryle americana* 04
- **Anatidae**
 - Irerê ● *Dendrocygna viduata* 05
 - Marreca-ananai ● *Amazonetta brasiliensis* 06
 - Marreca-cacau ● *Namonyx dominicus* 07
 - Pato-do-mato ● *Cairina moschata* 08
- **Aramidae**
 - Carão ● *Aramus guarauna* 09
- **Ardeidae**
 - Garça-branca-grande ● *Ardea alba* 10
 - Garça-branca-pequena ● *Egretta thula* 11
 - Garça-vaqueira ● *Bubulcus ibis* 12
 - Socó-bai ● *Tigrisoma lineatum* 13
 - Socó-dorminhoco ● *Nycticorax nycticorax* 14
 - Socozinho ● *Butorides striata* 15
- **Bucconidae**
 - Rapazinho-dos-velhos ● *Nystalus maculatus* 16
- **Cathartidae**
 - Urubu-de-cabeça-amarela ● *Cathartes burrovianus* 17
 - Urubu-preto ● *Caragyps atratus* 18
- **Charadriidae**
 - Quero-quero ● *Vanellus chilensis* 19
- **Columbidae**
 - Juriti-pupu ● *Leptotila verreauxi* 20
 - Pombo-doméstico ● *Columba livia* 21
 - Rolinha-cascavel ● *Columbina squammata* 22
 - Rolinha-picuí ● *Columbina picui* 23
 - Rolinha-roxa ● *Columbina talpacoti* 24
- **Corvidae**
 - Gralha-cancã ● *Cyanocorax cyanopogon* 25

Índice 2/4

● Família ● Nome popular ● Nome científico ○ Página

- **Cuculidae**
 - Alma-de-gato ● *Playa cayana* 26
 - Anu-branco ● *Guirra guirra* 27
 - Anu-caroca ● *Cratophaga major* 28
 - Anu-preto ● *Cratophaga ani* 29
 - Papa-lagarta-acanelado ● *Coccyzus melacoryphus* 30
 - Saci ● *Tapera naevia* 31
- **Dendrocolaptidae**
 - Arapaçu-de-bico-branco ● *Dendroplex picus* 32
- **Estrildidae**
 - Bico-de-lacre ● *Estrilda astrild* 33
- **Falconidae**
 - Acauã ● *Herpotheres cacinans* 34
 - Carcará ● *Caracara plancus* 35
 - Carrapateiro ● *Milvago chimachima* 36
- **Fringillidae**
 - Fim-fim ● *Euphonia chlorotica* 37
- **Furnariidae**
 - Casaca-de-couro-da-lama ● *Furnarius figulus* 38
 - Curutiê ● *Certhiaxis cinnamomeus* 39
- **Galbulidae**
 - Ariramba-de-cauda-ruiva ● *Galbula ruficauda* 40
- **Hirundinidae**
 - Andorinha-do-rio ● *Tachycineta albiventer* 41
- **Icteridae**
 - Asa-de-telha-pálido ● *Agelaioides fringillarius* 42
 - Corrupião ● *Icterus jamacaii* 43
 - Encontro ● *Icterus pyrrhopterus* 44
 - Garibaldi ● *Chrysomus ruficapillus* 45
 - Iraúna-de-bico-branco ● *Cacicus solitarius* 46
 - Vira-bosta ● *Molothrus bonariensis* 47
- **Jacaniidae**
 - Jaçanã ● *Jacana jacana* 48
- **Mimidae**
 - Sabiá-do-campo ● *Mimus saturninus* 49

Índice		Índice	
3 / 4		4 / 4	
Família	Nome popular	Família	Nome popular
● Picidae			
● Pica-pauzinho-da-caatinga	● <i>Picumnus limae</i>	50	
● Pica-pau-branco	● <i>Melanerpes candidus</i>	51	
● Pica-pau-de-topete-vermelho	● <i>Campephilus melanoleucos</i>	52	
● Pica-pau-ocráceo	● <i>Celeus ochraceus</i>	53	
● Pica-pau-pequeno	● <i>Veniliornis passerinus</i>	54	
● Pica-pau-verde-barrado	● <i>Colaptes melanochloros</i>	55	
● Podicipedidae			
● Mergulhão-caçador	● <i>Podilymbus podiceps</i>	56	
● Mergulhão-pequeno	● <i>Tachybaptus dominicus</i>	57	
● Polioptilidae			
● Balança-rabo-do-nordeste	● <i>Polioptila atricapilla</i>	58	
● Psittacidae			
● Periquito-da-caatinga	● <i>Eupsittula cactorum</i>	59	
● Tuim	● <i>Forpus xanthopterygius</i>	60	
● Rallidae			
● Frango-d'água-azul	● <i>Porphyrio martinica</i>	61	
● Galinha-d'água	● <i>Gallinula galeata</i>	62	
● Saracura-três-potes	● <i>Aramides cajaneus</i>	63	
● Rhynchocyclidae			
● Bico-chato-amarelo	● <i>Talmomyia flaviventris</i>	64	
● Ferreirinho-relógio	● <i>Todirostrum cinereum</i>	65	
● Scolopacidae			
● Maçarico-solitário	● <i>Tringa solitaria</i>	66	
● Tityridae			
● Caneleiro-de-chapéu-preto	● <i>Pachyrhamphus validus</i>	67	
● Thamnophilidae			
● Choca-barrada-do-nordeste	● <i>Thamnophilus capistratus</i>	68	
● Choca-do-planalto	● <i>Thamnophilus pelzelni</i>	69	
● Choró-boi	● <i>Taraba major</i>	70	
● Formigueiro-de-barriga-preta	● <i>Formicivora melanogaster</i>	71	
● Thraupidae			
● Cambacica	● <i>Coereba flaveola</i>	72	
● Cardeal-do-nordeste	● <i>Paroaria dominicana</i>	73	
● Golinho	● <i>Sporophila albigularis</i>	74	
● Sanhaço-cinza	● <i>Thraupis sayaca</i>	75	
● Tico-tico-rei-cinza	● <i>Coryphospingus pileatus</i>	76	
● Tiã-caburé	● <i>Compsothraupis loricata</i>	77	
● Tiziu	● <i>Valatinia jacarina</i>	78	
● Trochilidae			
● Beija-flor-de-garganta-verde	● <i>Chionomesa fimbriata</i>	79	
● Beija-flor-de-veste-preta	● <i>Anthracothorax nigricollis</i>	80	
● Beija-flor-tesoura	● <i>Eupetomena macroura</i>	81	
● Beija-flor-vermelho	● <i>Chrysolampis mosquitus</i>	82	
● Besourinho-de-bico-vermelho	● <i>Chlorostilbon lucidus</i>	83	
● Troglodytidae			
● Corruíra	● <i>Troglodytes musculus</i>	84	
● Garrinchão-de-bico-grande	● <i>Cantorchilus longirostris</i>	85	
● Trogonidae			
● Surucua-de-barriga-vermelha	● <i>Trogon curucui</i>	86	
● Turdidae			
● Sabiá-laranja	● <i>Turdus rufiventris</i>	87	
● Sabiá-poca	● <i>Turdus amaurochalinus</i>	88	
● Tyrannidae			
● Bem-te-vi	● <i>Pitangus sulphuratus</i>	89	
● Bem-te-vi-rajado	● <i>Myiodynastes maculatus</i>	90	
● Bentevizinho-de-penacho-vermelho	● <i>Myizetetes similis</i>	91	
● Freirinha	● <i>Arundinicola leucocephala</i>	92	
● Lavadeira-de-cara-branca	● <i>Fluvicola albiventer</i>	93	
● Lavadeira-mascarada	● <i>Fluvicola nengeta</i>	94	
● Maria-cavaleira	● <i>Myiarchus ferox</i>	95	
● Neinei	● <i>Megarynchus pitangua</i>	96	
● Peitica	● <i>Empidonamus varius</i>	97	
● Suiriri	● <i>Tyrannus melancholicus</i>	98	
● Suiriri-cavaleiro	● <i>Machetornis rixosa</i>	99	
● Vireonidae			
● Pitiguari	● <i>Cyclarhis gujanensis</i>	100	

Referências bibliográficas

FAVRETTO, Mario Arthur. *Aves do Brasil, vol I: Rheiformes a Psittaciformes* – Florianópolis : Mario Arthur Favretto, 2021.

GERARD, B. Maciel, R. *Guia de Aves*. Fundação Ezequiel Dias. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 2015. 64p.

MASSARANI, Luisa et al. *Voo pela Fiocruz: guia de aves do campus*. Fiocruz. 76p. Rio de Janeiro. / FIOCRUZ, 2011.

NUNES, Fábio de Paiva; LOPES, Ileyne Tenório. *Aves da Serra de Baturité: Guia Fotográfico*. Ceará: Aquasis, 2015. 180p.

PACHECO, José Fernando et al.. 2021. *Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee* – second edition. *Ornithology Research*, 29(2). <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>.

PICHORIM, Mauro et al. *Guia de Aves da estação ecológica do Seridó*. Natal RN: Caule de Papiro, 2016.72p

QUEIROZ, Rubens Teixeira de; QUEIROZ, Dayane Fernandes. *Aves da Serra de Martins* [recurso eletrônico]. Editora Pantanal. Nova Xavantina MT, 2020. 646p.

SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

SIMÕES, Luciana Lopes. *Guia de Aves Mata Atlântica paulista – Serra do Mar e Serra de Paranapiacaba*. WWF Brasil, São Paulo, 1ª edição, 132p.

Wiki Aves - A enciclopédia das aves do Brasil. Disponível em: www.wikiaves.com.br> Acesso em: 13 de setembro de 2022.